

Análise das características e similaridades presentes na produção científica dos congressos ANPCONT 2007-2014

Analysis of features and similarities presented on accounting research from 2007 to 2014 ANPCONT conferences

Análisis de las características y de las similitudes presentes en la investigación científica de los congresos ANPCONT 2007-2014

José Paulo Cosenza

Doutor em Contabilidade e Finanças pela Universidade de Zaragoza
Professor do Mestrado em Administração da Universidade Federal Fluminense (PPGAd-UFF)
Endereço: Rua Mário Santos Braga, nº 30 - 7º andar - sala 710 - Campus do Valonguinho
CEP: 24020-140 – Niterói/ RJ – Brasil
E-mail: jpcosenza@id.uff.br
Telefone: +55 (21) 2629-9874

Melisa Maia de Paula

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Endereço: Pça. Duque de Caxias, nº 25 – Centro
CEP: 20221-260 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
E-mail: melisamaia@yahoo.com
Telefone: +55 (21) 2519-5482

Luiz da Costa Laurencel

Doutor em Engenharia de Produção pela Coppe/UFRJ
Professor do Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Endereço: Rua São Francisco Xavier, nº 524, 9º andar, Bloco E – Maracanã
CEP: 20550-900 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
E-mail: getlcl@vm.uff.br
Telefone: +55 (21) 2334-0662

Patrycia Scavello Barreto

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Endereço: Rodovia BR 465, km 7 – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – Bairro UFRRJ
CEP: 23.897-000 – Seropédica - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
E-mail: patryciascavello@gmail.com
Telefone: +55 (21) 2682-7703

Artigo recebido em 29/03/2015. Revisado por pares em 26/02/2016. Reformulado em 20/03/2016. Recomendado para publicação em 22/04/2016 por Sandra Rolim Ensslin (Editora Científica). Publicado em 14/06/2016.



Resumo

Este artigo investigou o direcionamento da pesquisa contábil nos congressos da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), no período de 2007 a 2014. O objetivo é identificar as influências do diálogo científico presentes nos trabalhos desenvolvidos nas áreas de Controladoria e Contabilidade Gerencial e Contabilidade para Usuários Externos, de modo a proporcionar uma reflexão quanto ao modelo de pesquisa contábil adotado na produção científica dos referidos congressos. Para inferir as características e similaridades presentes, utilizou-se a técnica de Escalonamento Multidimensional. As evidências empíricas apontam que os congressos da ANPCONT tendem a reproduzir conhecimento vigente, propagando pesquisas que reforçam a abordagem contábil predominante, o que pode representar um projeto pedagógico de ensino-aprendizagem que dissemina um modelo homogêneo de pensamento contábil ancorado no emprego de princípios, métodos e técnicas que preservam o *status quo*, e replica o que já está dado como paradigma de pesquisa.

Palavras-chave: Pesquisa contábil. Diálogo científico. Abordagem positiva.

Abstract

This paper investigates how Brazil's accounting research was approached in the Conferences of the Brazilian Association of Graduate Programs in Accounting (ANPCONT in Portuguese acronym), from 2007 to 2014. It aims to identify the influences of scientific dialogue present in the work developed in the areas of Control and Management Accounting and Accounting for External Users, in order to provide a reflection on the accounting research model followed in the scientific production of those conferences. To infer the characteristics and similarities found in the scientific production of those events, this study uses the Multidimensional Scaling technique. The findings show that ANPCONT Conferences tend to reproduce mainstream knowledge. This may represent a pedagogical project of teaching and learning that disseminates a homogeneous model of accounting thinking. These assumptions will preserve the status quo and replicate what is already taken for granted as a research paradigm.

Keywords: Accounting research. Scientific dialogue. Positive approach.

Resumen

Este artículo analiza la dirección dada a la investigación contable en los congresos de la Asociación Nacional de Programas de Postgrado en Contabilidad (ANPCONT), en el período desde 2007 hasta 2014. El objetivo es identificar las influencias de diálogo científico presentes en los trabajos desarrollados en las áreas de Controladuría y Contabilidad de Gestión y Contabilidad para Usuarios Externos, buscando provocar una reflexión acerca del modelo de investigación contable aplicado en la producción científica de dichos congresos. Para inferir las características y las similitudes presentes, se aplicó la técnica de Escalamiento Multidimensional (EMD). Las evidencias empíricas muestran que los congresos ANPCONT se amoldan a reproducir el conocimiento en vigor, propagando investigaciones que corroboran el enfoque contable dominante. Eso puede representar un proyecto de enseñanza que disemina un modelo homogéneo de pensamiento contable anclado en fundamentos que refrendan el estado quo y reproducen lo que ya está consolidado como paradigma de investigación.

Palabras clave: Investigación contable. Diálogo científico. Enfoque positivo.

1 Introdução

Como assinalam Waiczuk e Ensslin (2015, p. 109), “as produções científicas são os meios para tornar público pesquisas e descobertas relevantes, transmitindo para a comunidade científica e a sociedade o conhecimento gerado”. Na área contábil, conforme Wanderley e Cullen (2011, p. 16), “é possível caracterizar as perspectivas de pesquisa pela sua diversidade paradigmática, que pode incluir investigações sob a abordagem normativa, positiva, interpretativa ou crítica”.

Embora seja difícil delimitar um ponto de partida para a pesquisa contábil, as origens parecem estar associadas à abordagem normativa, seguida logo depois pela abordagem positiva. Nessa evolução histórica houve crescente domínio de pesquisas, cujo paradigma de investigação tem se amparado na corrente positiva da Contabilidade (GAFFIKIN, 2005a, 2005b, 2005c). A escola de pensamento positivo da Contabilidade aborda a questão contábil sob uma forma sistemática que segue uma lógica rigorosa de correspondência empírica, com ausência de juízos de valor sobre os acontecimentos contábeis (ver CHAMBERS, 1966; GOLDEBERG, 1971; WATTS; ZIMMERMAN, 1986; NABOR, 1996). Para Laughlin (1987), “o domínio da visão positiva na Contabilidade dificulta um avanço do processo contábil para uma compreensão mais subjetiva da realidade e do conhecimento na teoria contábil” e, conforme Cuadrado Hebrero e Valmayor López (1998), “implica numa concepção da Contabilidade como uma ciência pura em lugar de ciência social aplicada”.

Nas últimas décadas, em contraposição, nota-se um crescimento de estudos contábeis empregando alternativas de pesquisa diferentes da perspectiva do *mainstream*, onde novos pesquisadores tentam incorporar diferentes abordagens de pesquisa, adotando métodos e modelos de interpretação epistemológica emprestados de doutrinas aplicadas nas teorias sociais (GAFFIKIN, 2006), tais como os conceitos e fundamentos formulados a partir das doutrinas de Marx, Foucault, Habermas, Latour, Bourdieu, dentre outros (ver CHUA, 1986a e 1986b; LAUGHLIN, 1987; MILLER; O'LEARY, 1987; TINKER; NEIMARK, 1987).

Segundo Davis (2008), “o surgimento de interpretações teóricas alternativas tem ocorrido por causa da percepção de lacunas nas pesquisas contábeis seguindo a corrente dominante, que tradicionalmente tem aderido a uma ontologia e epistemologia positivista, aplicando predominantemente procedimentos de pesquisa quantitativos como metodologia preferida”. De acordo com Ryan, Scapens e Theobald (2004, p.15), “a pesquisa é um processo intelectual que tem o potencial de transformar o nosso conhecimento e a nossa compreensão do mundo que nos rodeia”. Dessa forma, a pesquisa contábil tem necessariamente que refletir o esforço intelectual dos contadores para transformar o *mundo contábil*. No entanto, se somente uma perspectiva filosófica mantiver a supremacia na geração do conhecimento na área da Contabilidade, acabará prevalecendo uma visão de mundo contábil única, baseada no monopólio no desenvolvimento de metodologias e, conseqüentemente, haverá predomínio de uma perspectiva de análise singular, estruturada em uma mesma linguagem epistemológica contábil.

Apesar de existir, no Brasil, espaço para o desenvolvimento de linhas alternativas de pesquisa contábil, observa-se claramente uma escassez de estudos retratando plataformas epistemológicas diferentes do discurso metodológico positivista da Contabilidade. A causa disso, embora não formalmente manifestada, poderia ser atribuída ao fato de o modelo

brasileiro de ensino contábil seguir um ponto de vista cuja perspectiva epistemológica é formada por um exclusivo coletivo de conhecimento contábil, emanado de uma mesma fonte-matriz, com pensamento comum dominante na área, o que acaba sendo replicado em um mesmo modelo acadêmico-pedagógico de pensar, agir, ensinar e avaliar.

Do ponto de vista científico, os congressos científicos deveriam ser um mecanismo natural, tradicionalmente utilizado para incentivar a pluralidade no conhecimento. Essa característica crítica pressupõe que, em tais eventos, sempre haveria espaço e oportunidade para fazer divulgação de qualquer tipo de pesquisa desenvolvida no círculo acadêmico, fato que torna esses encontros importantes fontes de significado acadêmico-científico, visto representarem a comunicação e a disseminação de ideias e terem como ponto forte a busca da interação e do estabelecimento de redes de relacionamento entre os presentes.

Na prática, esses congressos deveriam se tornar canais de interação da comunidade acadêmica (pesquisadores, professores e estudantes), propiciando um elo de divulgação da produção técnico-científica na área de conhecimento que representam. Para Matos *et al.* (2012, p. 75), “pelo fato de receberem críticas dos demais pesquisadores da área, os congressos deveriam ser vistos como um estágio de melhoria dos trabalhos, tornando-se uma ferramenta de aprimoramento e desenvolvimento das pesquisas e, por consequência, levando a um desenvolvimento da ciência como um todo”. Portanto, deveria ser nesses eventos onde apareceriam as oportunidades para que o pesquisador encontrasse a possibilidade de expressar suas opiniões de forma mais livre e informal e, também, deveria ser a ocasião onde haveria maior interação acadêmica entre os participantes e troca de opiniões entre os mesmos.

Na área contábil brasileira, nos últimos anos, é crescente a quantidade de eventos científicos dirigidos para divulgação da produção científica dos programas de mestrado e doutorado em Ciências Contábeis (destes pode-se mencionar os congressos: ENANPAD, USP, ANPCONT, UFSC, além do Congresso Brasileiro de Contabilidade e do Congresso Brasileiro de Custos, dentre outros). O Congresso ANPCONT está classificado entre os principais eventos científicos da Contabilidade no País. Nele se concentram discussões ligadas à Controladoria e Contabilidade Gerencial; à Contabilidade para Usuários Externos; aos Mercados Financeiros, de Crédito e de Capitais; à Educação e Pesquisa em Contabilidade; e à Controladoria e Contabilidade Aplicada ao Setor Público.

Dessa forma, tendo em vista a problemática exposta em relação ao significado acadêmico e científico dos congressos, a questão que norteia este estudo pauta-se em saber se existe, ou não, similaridade nas características metodológicas dos trabalhos aprovados para apresentação nos congressos ANPCONT. Para responder esta indagação, pretende-se analisar os atributos (métodos, paradigmas e temas) presentes no discurso científico dos referidos eventos, nos oito anos que foram foco de estudo deste trabalho.

Diante de tais fatos, o objetivo desta pesquisa é identificar as características e similaridades inerentes aos trabalhos publicados nos anais dos congressos ANPCONT, particularizado ao âmbito das áreas de Controladoria e Contabilidade Gerencial (CCG) e Contabilidade para Usuários Externos (CUE). O que se almeja é inferir as influências do diálogo científico nesses congressos, observando as características predominantes nos trabalhos selecionados para apresentação pelos Comitês Científicos dos referidos eventos durante os anos de 2007 a 2014.

Para atender à questão contextualizada e ao objetivo proposto, quanto aos procedimentos metodológicos, emprega-se uma taxionomia visando a classificar os trabalhos

apresentados nos congressos ANPCONT, observando uma abordagem com contornos qualitativo-descritivos (KÖCHE, 2007) para levantamento dos dados e posterior delimitação em relação ao método de pesquisa e ao foco de estudo empregados. Na sequência, por meio da técnica de Escalonamento Multidimensional (EMD), foram construídos mapas dimensionais para determinação das dimensões-chave e verificação das similaridades e respectivas características entre as pesquisas e suas dimensões.

A realização da presente pesquisa justifica-se por três razões fundamentais. Primeiramente, por documentar e trazer ao debate acadêmico a discussão sobre a importância da pluralidade de pensamento na agregação de valor ao conhecimento científico. Segundo, por fornecer evidências concretas sobre as abordagens de pesquisa diagnosticadas na produção científica em Contabilidade no país. E, finalmente, por permitir uma perspectiva crítica na comparação de fronteiras de pesquisa na teoria contábil em geral. Investigar estas questões coaduna com a assertiva formulada por Nascimento, Junqueira e Martins (2010, p. 1115), que assinalam existir “uma lacuna na literatura brasileira relacionada a avaliações críticas da Contabilidade, particularmente no que tange à utilização de teorias, paradigmas de pesquisa, estratégias metodológicas e plataforma teórica”.

Assim, para inferir as citadas questões, o trabalho contempla, além desta introdução, uma primeira seção onde se faz uma atualização da literatura de suporte ao presente estudo, revisando a questão do referencial teórico em relação aos paradigmas de pesquisa na teoria contábil, enfocando a perspectiva do *mainstream* em contraponto a abordagens alternativas. Na segunda seção abordam-se os procedimentos metodológicos utilizados, explanando os conceitos e atributos básicos relativos à técnica estatística proposta como ferramenta aplicável ao estudo e evidenciando o delineamento da pesquisa. A seção que se segue comporta os dados obtidos, apresentando sua análise e interpretação, sumarizando os principais resultados da pesquisa. Encerrando, efetuam-se as considerações finais sobre as questões analisadas no estudo, expondo as principais contribuições da pesquisa e oferecendo, em seguida, sugestões para futuros trabalhos e, também, segue a bibliografia pertinente ao tema.

2 Plataforma Teórica

Ao longo de sua história, a Contabilidade foi fixando seu caráter científico adotando procedimentos metodológicos para elaborar e ordenar o pensamento contábil, ou seja, o método científico, este entendido como o conjunto de procedimentos contábeis utilizados na construção das Ciências Contábeis. A este respeito é importante assinalar a necessidade de reflexão sobre a controvérsia quanto à existência, ou não, de uma metodologia científica que possa ser aplicada, em caráter geral, a toda a Contabilidade, independente de sua natureza. Em outras palavras, é preciso definir se cada área ou grupo de pesquisa contábil poderia desenvolver sua própria metodologia epistemológica ou se, ao contrário, todos deveriam aplicar um método único.

O fato é que três motivos principais propiciaram condições para que a atividade contábil se tornasse mais científica, a saber: (i) publicação de normas contábeis e exigência de seu cumprimento por parte das associações profissionais ou dos órgãos reguladores; (ii) implicações econômico-financeiras da atividade contábil na gestão empresarial; e (iii) maior difusão do ensino universitário da Contabilidade. Na opinião de Larriba Díaz-Zorita (1989,

p.19), “todos esses fatores, somados ao maior progresso das ciências sociais, têm potencializado a pesquisa científica no campo contábil”.

No entanto, uma das principais questões relacionadas à elaboração de um trabalho científico é a definição do tema de pesquisa. Em parte devido ao fato de que, não raro, o assunto de pesquisa é confundido com o tema. O primeiro é mais abrangente, comportando diversas possibilidades de recorte, enquanto o segundo consiste naquilo que o pesquisador pretende abordar, com parâmetros precisos, em sua pesquisa (GONÇALVES, 2008). Não obstante, a formação de uma plataforma teórica não deve estar atrelada a uma posição metodológica única, mas a uma visão prospectiva onde haja a propulsão de nova dinâmica científica, buscando o crescimento do saber pautado na transformação qualitativa da cientificidade contábil (CAMPOS; DINIZ; MARTINS, 2011).

De acordo com Bunge (1980, p. 25-26), “a metodologia científica afeta todo o ciclo completo da pesquisa, sendo independente do tema que dentro de uma disciplina científica seja objeto de estudo”. Além disso, a dinâmica do conhecimento científico pauta-se em uma cultura epistemológica voltada para a produção científica que não prioriza somente os resultados alcançados, ou à elaboração de postulados e princípios baseados em um *monismo metodológico*. Neste contexto, como já comentado, os congressos científicos deveriam ter um papel fundamental no estímulo à pluralidade de ideias e à produção de novas abordagens de pesquisas científicas.

Em linha com essa necessidade, autores como Stone (2002), Demski (2007), Hopwood (2007) e Tuttle e Dillard (2007) vêm abordando a questão da falta de diversidade na pesquisa contábil como uma problemática que tem contribuído para o pouco desenvolvimento da Contabilidade como ciência. Esses autores argumentam que a pesquisa vem sendo focada em poucos temas relacionados principalmente com a Contabilidade Financeira, cujos estudos não têm acompanhado a evolução do mundo dos negócios, já que os pesquisadores, por causa de pressões institucionais, preferem produzir artigos que possuam métodos facilmente verificáveis, com o objetivo de alcançar uma publicação, ao invés de investigar aquilo que realmente gostariam de estudar e analisar.

Por este motivo, Demski (2007, p. 153) enfatiza que “a pesquisa em Contabilidade não se comunicará com a prática enquanto não houver uma evolução de um modelo de programa de pesquisa contábil voltado para a interação das questões contábeis fundamentais com a prática, o progresso e a inovação”. Em igual linha de pensamento, Hopwood (2007, p. 1367) relata “a dificuldade da teoria contábil em acompanhar as mudanças do mundo dos negócios, pelo fato da pesquisa contábil ser conduzida de maneira conservadora, rígida e tradicional”.

Vários outros autores corroboram essa questão. Stone (2002, p.04) entende que “nos últimos anos não houve um acompanhamento junto às inovações metodológicas e deveria ser dada mais importância à inovação e à relevância das pesquisas do que ao rigor metodológico”. Hopwood (2007, p. 1370) assinala que “a falta de dinâmica para acompanhar as mudanças é uma das razões que qualificam o conservadorismo, a rigidez e o tradicionalismo das pesquisas em Contabilidade”.

Enfim, por ter se tornado insuficientemente inovadora metodologicamente, e cada vez mais distante do contexto real, cria-se uma comunidade científica menos envolvida com as mudanças ocorridas na prática e na regulação contábil, e muito mais preocupada em submeter-se ao domínio dos denominados *cavaleiros do R²*. Este fato acontece porque poucos são os pesquisadores que se aventuram a fazer algo inovador no campo da metodologia

contábil, já que, sem subordinação a essa adequação, as chances de conseguir publicar uma pesquisa tornam-se bem reduzidas.

Ao realizar uma *pensata* sobre a formação hoje oferecida pelos cursos de pós-graduação, de modo geral, sem realçar nenhuma área em particular, Ribeiro (2015) formula algumas questões delicadas. Porém, na opinião do autor em questão, parecem imprescindíveis, já que é preciso correr riscos e evitar a separação acentuada entre sujeito e objeto na pesquisa científica:

- (i) O modelo de pós-graduação e toda pesquisa científica hoje, realizada no Brasil, apesar de refletir uma modelagem que teve e conserva certos méritos, precisa ser repensado, pois tem deixado muito a desejar em termos de qualidade na maioria das teses e dissertações;
- (ii) A pós-graduação brasileira forma uma quantidade significativa de profissionais atualizados com a boa literatura de suas áreas, mas são titulados dentro de condições que mais tendem a reproduzir o vigente do que a incentivar sua contestação, fato que acaba produzindo, muitas vezes, *novo conhecimento*, mas não *conhecimento novo*;
- (iii) A aptidão do sistema de pós-graduação aplicado no país para admitir, ou sequer tolerar, ideias que subvertam o *status quo* científico é mínima, o que faz com que os alunos tenham todo o interesse em repetir o que já está dado, e pouco romper com o *status quo*;
- (iv) A formação dos mestres e doutores brasileiros caminha no sentido de tornar-se um *treinamento* ou uma *capacitação*, em detrimento de proporcionar uma *formação acadêmica* capaz de acrescentar informação contestadora da nossa posição de sujeito do conhecimento e da ação;
- (v) O discurso de todos os modelos de mestrado e doutorado no Brasil identifica a *divergência* como *erro* na vida acadêmica, apostando nas variações em torno do mesmo, com escassa abertura para a revolução científica ou mesmo, mais modestamente, para grandes descobertas, fato que faz com que as narrativas de sucesso de grandes pesquisadores sejam baseadas em aspectos de superação, e não de aventura científica;
- (vi) Há uma carência de nichos institucionais voltados para o favorecimento de investimentos de recursos financeiros em pessoas que formulem pesquisas que se proponham a testar hipóteses não ortodoxas que se contraponham ao *mainstream*.

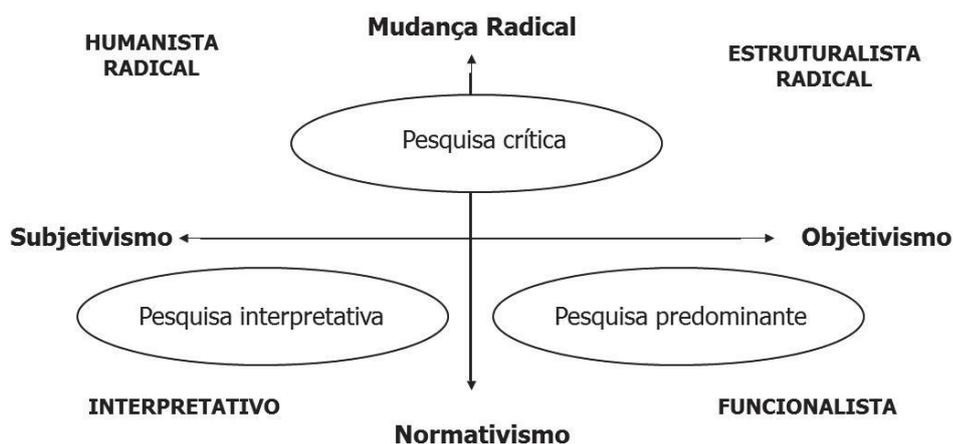
De acordo com Apellándiz (1996, p.13), “a evolução do pensamento contábil pode ser analisada sob diversas perspectivas, muito embora existam três taxionomias mais significativas para caracterizar essa tendência histórica da Contabilidade como ciência: i) escolas de pensamento (TUA PEREDA, 1991); ii) programa de pesquisa (LAKATOS, 1983); e iii) paradigma (KUHN, 1971)”. Segue-se, neste trabalho, a última perspectiva, dado que a Contabilidade, como ciência social aplicada que é, não se desenvolverá por acumulação de descobertas e invenções individuais, mas por revoluções de paradigmas, conforme os postulados de Thomas Kuhn.

Para Kuhn (1971, p. 13), os paradigmas são “as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência”. Conforme este autor, “é por meio dos paradigmas

que os cientistas buscam respostas para os problemas colocados pelas ciências”. Portanto, a prática científica, ao fomentar leis, teorias, explicações e aplicações, cria modelos que fomentam as tradições científicas. Com isso, a ciência normal não se desenvolve por acumulação de descobertas e invenções individuais, mas por revoluções de paradigmas, conforme mencionado anteriormente.

A aplicação da visão de paradigma de Thomas Kuhn à Contabilidade pressupõe a existência de uma comunidade científica que compartilha um conjunto geral de ideias. Sob esta perspectiva, verifica-se que as pesquisas em Contabilidade podem ser classificadas em normativas, positivas e perspectiva crítico-interpretativa. De acordo com Aquel e Cicerchia (2011, p. 15), “no âmbito da pesquisa contábil convivem atualmente distintas miradas sobre a Contabilidade e o que ela representa: a Teoria Contábil Positiva”. Essas abordagens agrupadas sob a denominação corrente Crítico-Interpretativa propõem paradigmas de pesquisa voltados para as perspectivas interpretativas e críticas da Contabilidade. Segundo as autoras, “estas visões encontram sua correlação nas diferentes manifestações da teoria social moderna”.

Figura 1 – Paradigmas na Contabilidade



Fonte: Hopper & Powell (1985, p. 429-465).

- **Abordagem Normativa da Contabilidade**

A corrente de pensamento normativo da Contabilidade, também conhecida por *investigação analítica*, apresenta-se em contraposição ao movimento positivista nas Ciências Contábeis, e constrói suas teorias baseadas na suposição de que a conduta humana (ou seja, como um ser humano deveria se comportar em determinada situação) é quem deveria tornar-se o objeto da pesquisa, a fim de designar como algo deverá ser ou suceder.

Historicamente, as origens da Contabilidade normativa remontam aos anos 50 e 60, com o aparecimento da ideia de que a geração da informação contábil deveria ter utilidade para os variados tipos de usuários. De acordo com Iudícibus, Martins e Carvalho (2005, p. 16), “a teoria normativa se apoia, preferencialmente, no método dedutivo, faz hipóteses sobre

o universo contábil e deriva prescrições sobre como a Contabilidade deveria proceder para ser útil na maximização da informação na tomada de decisão dos usuários”.

Assim, os teóricos da abordagem normativa da Contabilidade tinham, como preocupação, o desenvolvimento e/ou a construção de princípios e normas contábeis. Conforme Fuelbier e Sellhorn (2008, p.12), “a preocupação é dirigida para as questões normativas relacionadas com o que deveria constar das demonstrações financeiras e a forma como os elementos contábeis deveriam ser avaliados”.

Com isso, tomam-se como base aspectos fundamentais da teoria econômica neoclássica, admitindo como pressuposto a ideia de que o tomador de decisão tem disponível, a custo zero e sem incerteza, toda a informação necessária para estruturar totalmente qualquer problema, e a capacidade para gerar solução ótima que maximize sua tomada de decisão.

De acordo com Sánchez Gil, Torres Navarrete e Vargas Cardona (2009, p.28), “a postura normativa da pesquisa contábil apregoa que para a geração do conhecimento científico é necessário ter em conta, por exemplo, a formulação subjetiva e o particularismo que caracterizam as ciências sociais, aspectos que a corrente ortodoxa não tem presente por não considera-los científicos”. As pesquisas normativas, em geral, recomendam políticas e procedimentos aos praticantes da Contabilidade.

Para Kabir (2005, p. 25), “a grande contribuição da visão contábil normativa, deriva do fato de focar sua atenção em debater os prós e os contras de várias formas de melhorar o sistema contábil, fornecendo subsídios para que os usuários pudessem consultar no momento de decisão sobre uma base de mensuração particular”. Teoricamente, a Contabilidade normativa visava a prescrever alguma base de mensuração contábil, procedimentos contábeis específicos, e o conteúdo dos relatórios financeiros (KABIR, 2005). A principal limitação da abordagem contábil normativa, segundo Iudícibus, Martins e Carvalho (2005, p. 16), “decorre da demanda por muito tempo e experimentação para verificar se as prescrições se confirmaram no mundo real da Contabilidade e da existência de um risco muito grande de que as premissas não se tornem válidas e de que as normas não suplantem o teste da realidade”.

• Abordagem Positiva da Contabilidade

A teoria Positiva da Contabilidade começou a ganhar espaço, a partir dos anos 1970, devido à existência de um *gap* entre a teoria e a prática contábil (MAJOR, 2009), já que havia um fosso entre o que era prescrito nos livros e aquilo que era feito na prática das empresas (SCAPENS, 1994; BERRY; OTLEY, 2004). Ou seja, apesar da literatura contábil, prescrever a utilização de técnicas complexas na tomada de decisão; a realidade das empresas mostrava a adoção de técnicas simples no seu dia-a-dia (BURNS; EZZAMEL; SCAPENS, 2002; SCAPENS *et al.*, 2002).

Historicamente, “as origens da abordagem positiva da Contabilidade remontam aos trabalhos de Ball e Brown (1968) e Beaver (1968), que incorporaram a metodologia empírica de finanças às questões relativas ao relacionamento da Contabilidade com o mercado de capitais” (WATTS; ZIMMERMAN, 1990, p. 132). A partir de então, muitas pesquisas foram desenvolvidas, dirigidas primeiramente às áreas de Contabilidade Financeira e de Auditoria (FREZATTI; NASCIMENTO; JUNQUEIRA, 2009).

Na verdade, havia carência por uma abordagem científica que mostrasse uma preocupação maior com a questão da evidenciação empírica e o desenvolvimento de uma Contabilidade em consonância científica com os postulados da Economia e das Finanças. Em

função disso, Major (2009, p. 45, grifos do autor) assinala que “as pesquisas na área contábil deixaram de preocupar-se com o fato de explicar «aquilo que deveria ser» e passaram a se centrar na previsão «daquilo que aconteceu ou irá acontecer», ou seja, na explicação da realidade e na sua previsão”. Tal fato “fez com que a pesquisa contábil viesse absorvendo, lentamente, outras perspectivas, abordagens e métodos correlatos a essas áreas” (LOPES; MARTINS, 2005, p. 13), na tentativa de “descrever como a Contabilidade é e entender por que é assim e procurar prever comportamentos” (IUDÍCIBUS, 2009, p. 13).

Em termos conceituais, a teoria positiva da Contabilidade procura descrever como as empresas decidem que tipo de informação devem divulgar, focando na maneira como são selecionados os procedimentos contábeis utilizados. Conforme Sánchez Gil, Torres Navarrete e Vargas Cardona (2009), “a postura positiva da Contabilidade procura chegar ao conhecimento científico e verdadeiro seguindo os lineamentos idênticos aos que são usados pelas ciências naturais como a matemática e a física, ou seja, seguindo rigorosamente o método científico”. Para isso, utilizam de métodos que privilegiam a via empírica, a mensuração estatística e outros aspectos que beneficiam o método científico, sempre procurando desconsiderar os julgamentos de valor provenientes dos agentes, e considerando a Contabilidade como algo neutral (LARRINAGA, 1999).

Apesar de muito popular no meio acadêmico contábil, a teoria positiva da Contabilidade tem sido objeto de muitas críticas desde o início de seu desenvolvimento, e sua aceitação nunca foi unânime (CHRISTENSON, 1983; HOQUE, 2006; HOPPER, 2005). Kabir (2010), ao examinar o desenvolvimento da teoria positiva da Contabilidade baseado nos paradigmas de Popper (1979), Kuhn (2013) e Lakatos (1979), conclui que a evolução dessa corrente de pensamento contábil, ao longo das últimas quatro décadas, ainda apresenta limitações, sendo duas delas muito importantes. A primeira refere-se à dificuldade para determinar, com confiabilidade, a intenção de fazer escolhas contábeis na tomada de decisão. A segunda refere-se ao fato de que, embora o princípio básico que norteia o gerenciamento de resultados (ou seja, os incentivos que motivam o intuito de influenciar ou manipular os números apresentados nas demonstrações financeiras) pareça ser bastante geral, a generalização de hipóteses específicas que a visão contábil positiva examina é limitada por ambientes e tempo institucionais. Assim, desde que as diferenças em ambientes institucionais persistem no mundo, nós não podemos experimentar uma teoria contábil positiva global, muito embora isso não seja exclusivo somente para a Contabilidade, já que é uma situação endêmica às ciências sociais.

Como atenuante às críticas que lhe são formuladas, os defensores da visão positiva da Contabilidade contestam que o realismo dos pressupostos é irrelevante em uma abordagem teórica. Para eles, a qualidade de uma teoria é dependente da sua capacidade para prever os fenômenos e gerar hipóteses para serem posteriormente testadas (RYAN; SCAPENS; THEOBALD, 2004; HOQUE, 2006; WICKRAMASINGHE; ALAWATTAGE, 2007). Uma crítica que se faz à pesquisa positiva da Contabilidade é que ela “tem sido muito bem sucedida na predição do comportamento econômico a nível agregado, mas tem sido confrontada com dificuldades na predição do comportamento individual” (MAJOR, 2009, p. 45). Esse fato mostra-se extremamente relevante quando se considera, conforme o CPC 00(R1), que o objetivo do relatório contábil-financeiro de propósito geral é fornecer informações contábil-financeiras acerca da entidade que reporta essa informação (*reporting entity*), que sejam úteis a investidores existentes e em potencial, a credores por empréstimos e

a outros credores, quando da tomada de decisão ligada ao fornecimento de recursos para a entidade. Em outras palavras, o que se procura evidenciar, por excelência, é o comportamento individual das empresas e dos indivíduos nas empresas, em suas tomadas de decisões.

• **Abordagem Interpretativa da Contabilidade**

Para Lukka (2010, p. 112), “apesar da Contabilidade não poder, de maneira alguma, ser rotulada como sendo uma disciplina de paradigma único de pesquisa, na prática, infelizmente, ela tem sido fortemente dominada por um só paradigma”. No Brasil, o diálogo científico não tem sido diferente, identificando que a produção científica em Contabilidade, tanto de periódicos como de dissertações, teses e anais de congressos, possui, preponderantemente, características de pesquisa contábil sob o paradigma predominante, aplicando as abordagens normativa e positiva na Contabilidade.

Contudo, a conscientização das muitas limitações de ambas as formas de investigação, normativa e positivista, tem motivado a busca de metodologias alternativas de pesquisa contábil. Essas visões alternativas questionam a posição do *mainstream*, argumentando que a noção de paradigma é uma questão importante na pesquisa em Contabilidade. Em essência, o argumento é que, pelo menos em princípio, já existem vários paradigmas, e pode haver mais (LUKKA, 2010). Estes pontos de vista alternativos são, em grande parte, inspirados pelas suposições ontológicas do modelo de Burrell e Morgan (1979) que, posteriormente, foram reduzidas para quatro dimensões por Hopper & Powell (1985), conforme se mostrou na Figura 1.

Posteriormente, a professora Chua (1986a) produziu um estudo onde consolidou o pensamento contábil, traçando um caminho para o desenvolvimento da Contabilidade a partir de diferentes perspectivas, usando como dimensão suposições epistemológicas, ontológicas, metodológicas, a crenças sobre a realidade física e social, e a relação entre teoria e prática. Chua (1986a) construiu uma taxionomia referente às suposições epistemológicas, ontológicas, metodológicas, crenças sobre a realidade física e social, e a relação entre teoria e prática aplicáveis ao pensamento contábil, onde adicionou a perspectiva interpretativista e a perspectiva crítica como paradigmas de pesquisa contábil, além do paradigma dominante.

Para Vargas Restrepo (2013, p. 287), “pela fundamentação filosófica e epistemológica com que a citada autora abordou a temática, o trabalho teórico desenvolvido por ela é importante e ainda permanece vigente”. Nesse sentido, a abordagem interpretativista (enfoque simbólico ou hermenêutico) “tem como propósito interpretar o objeto de estudo, isto é, a realidade, a partir de descrições de particularidades, da existência de múltiplas realidades, sem pretender estabelecer leis universais através do método quantitativo e generalizações a partir de modelos estocásticos” (VARGAS RESTREPO, 2013, p. 266). Portanto, a teoria somente teria validade em determinado contexto espacial-temporal. Em outras palavras, é uma abordagem que tenta dar sentido às ações humanas, ajustando-as dentro de proposições de objetivos e estruturas sociais de significados (Para obter uma visão geral sobre a pesquisa interpretativista na Contabilidade, ver, por exemplo, os artigos de Ahrens et al. (2008), Kakkuri-Knuuttila; Lukka, Kuorikoski (2008a,b), Lukka e Modell (2010). Enfim, ela assume que existe uma ordem social, onde o conflito é resolvido através de esquemas comuns de significados sociais (CHUA, 1986a).

Nessa linha de pesquisa, o investigador busca o significado que uma ação teve para o ator, ou seja, “pretende revelar o que se faz, a forma como atua e como se comunica”

(GIRALDO, 2008, p. 85). A ideia central dessa corrente baseia-se em uma perspectiva indutiva, assumindo que as teorias e leis científicas não são universais, mas dependem do contexto (econômico, social, cultural, político, histórico e ambiental) onde os eventos e fenômenos da realidade ocorrem.

Em suma, a abordagem interpretativista tem como objetivo conhecer, não atuar. Nessa teoria busca-se, apenas, explicar as ações e entender como produzir e reproduzir a ordem social (CHUA, 1986a). Conforme Macías Cardona (2013), ela “não está interessada na resolução de problemas, já que os problemas estão ali; mas o pesquisador não os formula de forma apriorística, senão que os estuda como mais um fenômeno da realidade social a investigar”. Para este autor, as práticas contábeis nesta corrente são resultantes da interação social, o que faz com que a informação ou a linguagem contábil possa ter diferentes significados nos distintos contextos históricos, sociais e políticos. Com isso, a realidade social é emergente, objetiva e subjetivamente criada através da interação humana (CHUA, 1986a).

• Abordagem Crítica da Contabilidade

Também alternativamente ao *mainstream*, cresceu como nova visão na literatura contábil, uma abordagem de pesquisa que tem sido designada como *perspectiva crítica* da Contabilidade (CHUA, 1986a; RYAN; SCAPENS; THEOBALD, 2004; HOPPER, 2005). Nesse tipo de investigação, a abordagem teórica ocorre através da construção de uma base de pressupostos bem mais próximos da realidade, sustentados na ideia de que a racionalidade do ser humano é limitada, e que ele não busca a maximização de sua utilidade (MAJOR, 2009).

Para os defensores dessa corrente, as pesquisas contábeis sofrem de um *gap* teoria-prática por causa de limitações das pesquisas normativas e positivistas, o que faz com que seus resultados não tenham relevância e se distanciem da prática empresarial. Segundo os mesmos, somente empregando estudos mais profundos e longitudinais baseados em características mais interpretativas e críticas seria possível alcançar uma melhoria sobre o conhecimento contábil e reduzir a defasagem existente entre a teoria e a prática na Contabilidade.

Os estudos que seguem esse paradigma de pesquisa tentam incorporar teorias pluralistas e interpretativas, tomando emprestados conceitos decorrentes das teorias de Marx, Foucault, Latour, Bourdieu, Habermas, etc., para tentar destacar o papel da Contabilidade em um contexto de legitimação das interações sociais e dos atos de poder, dominação e resistência resultantes dos conflitos entre grupos de indivíduos preocupados em controlar as ações e grupos subordinados. Nessa abordagem, conforme Chua (1986a), o critério para julgar teorias é temporário, ligado ao contexto real, sob um imperativo crítico voltado para a identificação e eliminação da dominação e das práticas ideológicas. De acordo com Major (2009, p. 49), a contribuição da Contabilidade é “criar uma linguagem subjetiva, que pode ser mudada intersubjetivamente”, resultante de negociações que visam a legitimar interesses diferenciados. Portanto, cabe à Contabilidade o papel de destacar os problemas de natureza social no uso de técnicas e ferramentas voltadas para a subordinação institucionalizada do trabalho.

• Diálogo científico na pesquisa em Contabilidade

Focados nessa problemática e buscando uma resposta alternativa, a fim de esclarecer e fornecer as bases para o desenvolvimento de estratégias e programas voltados para a mudança, Oler, Oler e Skousen *et al.* (2009) analisaram um reduzido conjunto de artigos publicados em seis revistas de língua inglesa consideradas “top”, no período de 1960 a 2007, com o intuito de investigar as tendências da pesquisa contábil. Na análise de tópicos e metodologias, o argumento utilizado foi o de que uma redução na variedade representaria maior concentração na pesquisa.

O resultado encontrado foi o de que predomina a pesquisa em Contabilidade Financeira, em detrimento de outros tópicos. Também foi constatado que a metodologia mais utilizada era a quantitativa, especificamente aquela relacionada à pesquisa em mercado de capitais. Ainda segundo os autores, os artigos da área são fortemente influenciados pela teoria econômica e das finanças. Para Oler, Oler e Skousen (2009), esta situação explica-se pelo movimento explícito, orquestrado por pesquisadores influentes, há décadas, para direcionar a abordagem da pesquisa em Contabilidade, de uma perspectiva normativa para uma perspectiva positiva.

Em pesquisa realizada com o objetivo de identificar o nível do diálogo científico nos congressos ANPCONT, Paula *et al.* (2011) traçaram um perfil dos artigos publicados observando os paradigmas, métodos e temas abordados. Esses autores constataram que, desde sua origem, os congressos ANPCONT possuem características eminentemente voltadas para a pesquisa positiva, com predominância de métodos empíricos. O oposto foi verificado em relação aos temas. Em todas as áreas, os congressos ANPCONT oferecem abertura para novos assuntos, o que representa diversidade, fato que permitiria contribuir para o progresso científico na área contábil.

Diante dos resultados apresentados por Paula *et al.* (2011), verificou-se a necessidade de uma abordagem estatística mais aprofundada e robusta, que pudesse identificar as similaridades entre os artigos publicados nos congressos ANPCONT e, assim, mensurar de maneira quantitativa a questão da diversidade. Neste contexto, a questão de pesquisa que será empregada para nortear a análise da problemática do processo de pesquisa contábil diversificada, sem sedimentação epistemológica, pode ser assim delineada: “Qual o nível de diversidade de pesquisa presente nas publicações dos congressos ANPCONT?”

Borges e outros (2011, p. 22) assinalam que a produção acadêmica contábil pode ser visualizada de maneira crítica, seguindo um processo de análise que contempla “a concepção da questão de pesquisa, a realização da pesquisa e a divulgação dos resultados”. Portanto, para diagnosticar a real colaboração da pesquisa na construção da Contabilidade, enquanto área científica, faz-se necessário embutir, na metodologia de pesquisa, atributos que permitam identificar as características e similaridades que caracterizam a qualidade da pesquisa e suas tendências.

Tendo em vista o exposto, a presente pesquisa insere-se no contexto de analisar os artigos publicados em um dos principais congressos acadêmicos da área contábil no Brasil, pois tal demanda encontra motivação e justificativa na preocupação com a diversidade da pesquisa em Contabilidade, em termos de paradigma, métodos e temas. Uma maior diversidade nesses itens representa, de acordo com o referencial teórico apresentado, maior abertura dos congressos ANPCONT para a inovação e a diversidade metodológica.

3 Enquadramento Metodológico

Do ponto de vista metodológico, neste estudo empregou-se uma abordagem exploratório-descritiva (RICHARDSON, 2008), realizada com base em fonte de dados secundária, obtida a partir de análise bibliográfica nos anais dos congressos ANPCONT. No que se refere aos procedimentos utilizados, trata-se de uma pesquisa prática, baseada na observação, classificação, registro e interpretação dos fatos, sem que o pesquisador interfira neles.

O objeto da análise refere-se aos artigos em língua portuguesa apresentados nos congressos ANPCONT, no período de 2007 a 2014, a partir de pesquisa nos anais eletrônicos dos referidos eventos. Considera-se esse horizonte temporal um período suficiente para consecução de uma análise propositiva, já que permite avaliar as tendências da produção científica examinada no estudo.

Apesar de os congressos ANPCONT possuírem quatro áreas temáticas principais: i) Contabilidade para Usuários Externos (CUE); ii) Controladoria e Contabilidade Gerencial (CCG); iii) Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC); e iv) Mercados Financeiro, de Crédito e de Capitais (MFC), optou-se por restringir a amostra pertinente apenas às áreas CUE e CCG. Tal critério foi decidido por serem as áreas mais representativas nos congressos ANPCONT e abrangerem cerca de 70% da produção científica total gerada nos oito anos pesquisados. Por sua vez, as pesquisas desenvolvidas nas áreas de CUE e CCG mostram-se aderentes ao debate formulado no trabalho, dado empregarem mecanismos de intervenção, em geral ferramental estatístico, para permitir atingir os objetivos e delimitações postas pelos pesquisadores para a investigação. Cabe esclarecer que o Congresso ANPCONT, desde sua origem até o ano de 2014, só contava com quatro áreas temáticas, sendo criada mais uma linha de pesquisa, referente ao tema “Controladoria e Contabilidade Aplicada ao Setor Público” (CPT), no IX Congresso, realizado na cidade de Curitiba/PR, de 31 de maio a 03 de junho de 2015.

Definidos a metodologia e os procedimentos de abordagem, foram catalogados 395 artigos, apresentados entre 2007 e 2014 nas áreas temáticas delineadas para estudo, conforme mostrado na Tabela 1. Ressalta-se que a amostra, embora adequada para a consecução da análise, em termos científicos, deve ser retratada com cautela pelo fato de se tratar de um estudo crítico, sem propósito inferencial, onde não se realizaram cálculos de tamanho da amostra baseados em fundamentos estatísticos.

Tabela 1 – Artigos selecionados nos congressos ANPCONT por área temática e ano

ÁREA	ANO								Total
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
Controladoria e Contabilidade Gerencial (CCG)	18	15	20	20	26	28	28	27	182
Contabilidade para Usuários Externos (CUE)	15	17	24	21	32	32	36	36	213
Total	33	32	44	41	58	60	64	63	395

Fonte: Elaborada pelos autores.

Para efeito do estudo, com base nos critérios definidos, os artigos foram separados para análise em duas fases distintas. Em um primeiro momento, foram classificados em relação a três pontos, com o objetivo de traçar o perfil da produção científica dos congressos ANPCONT: i) paradigma adotado; ii) métodos de pesquisa aplicados; e iii) temas abordados. Na segunda etapa, após a classificação, iniciou-se a fase de avaliação das similaridades e, por conseguinte, do nível de diversidade, utilizando a técnica de Escalonamento Multidimensional (EMD).

A classificação desses artigos em relação ao paradigma da pesquisa em Contabilidade foi feita conforme a abordagem de Watts e Zimmerman (1986). Essa visão paradigmática (corroborada nos estudos de THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2005; MENDONÇA NETO; RICCIO; SAKATA, 2006; e FUELBIER; SELLHORN, 2008) classifica a orientação da prática contábil sob duas formas principais de enunciação: i) Teoria Contábil Normativa; e ii) Teoria Contábil Positiva. Por entender que a abordagem empregada na pesquisa de Fuelbier e Sellhorn (2008) mostrava-se a mais eficaz para identificar as abordagens normativa e positiva nos artigos selecionados dos congressos ANPCONT, foi adotado procedimento similar para sua classificação. A justificativa é que os critérios utilizados pelos citados autores são úteis para classificar a pesquisa e não o pesquisador, tendo em vista que, em alguns trabalhos, pode ficar constatado que determinados pesquisadores realizaram, simultaneamente, tanto pesquisas positivas quanto normativas.

Dessa forma, quando o investigador sustentava que a pesquisa *poderia* ter implicações para definição de padrões, regulamentação, práticas gerenciais, investidores, ou outros usuários, ou, então, que a investigação poderia ajudar a entender determinado problema, os trabalhos foram ordenados como de viés positivo. Já para os trabalhos enquadrados como normativos, considerou-se quando seus resumos eram caracterizados por palavras que mostravam o objetivo do pesquisador em contribuir para a construção da “realidade contábil” (PAULA *et al.*, 2011, p. 11). Portanto, foram classificados como normativos os trabalhos em que o pesquisador sinalizava que os resultados teriam relevância para a prática contábil. Quando tal orientação não estava claramente identificada no resumo do trabalho, o procedimento adotado foi o de classificá-lo como estudo com paradigma *ambíguo*.

Portanto, a classificação dos artigos, de acordo com o critério definido, orientou-se pela mesma taxionomia utilizada por Fuelbier e Sellhorn (2008) em trabalho desenvolvido para analisar os artigos publicados nos congressos anuais da *European Accounting Association* (EAA), conforme mostrado no quadro seguinte:

Quadro 1 – Taxionomia dos Métodos

SIGLA	CARACTERÍSTICAS	DISCRIMINAÇÃO
EQ	Empírico-base de dados ou arquivos	Atualmente, essas pesquisas aplicam testes estatísticos sofisticados a dados extraídos de bases de dados comerciais. Também inclui análise do conteúdo das demonstrações, análise de normas contábeis e comparação de normas/leis.
EE	Experimento Empírico	São pesquisas em que o pesquisador manipula uma ou mais variáveis com sujeitos que são selecionados aleatoriamente de vários grupos.
EC	Empírico – Estudo de Caso ou de Campo	A pesquisa preocupa-se em estudar o papel e função da Contabilidade em seu contexto natural. Geralmente implica o estudo associado a uma unidade de análise, porém, incluído nesta categoria os estudos de casos múltiplos.
ES	<i>Survey</i> Empírica	Neste tipo de trabalho o pesquisador utiliza-se de questionários e entrevistas pessoais ou por outros meios de comunicação.

ANE	Analítico não Empírico	Construção de teorias e medidas usando modelos matemáticos formais. Inclui modelização financeira, formalização da teoria dos jogos, modelos de agência, etc.
TNE	Não Empírico – teórico	Refere-se às formas científicas que não são empíricas ou analíticas. Seriam trabalhos que buscam oferecer respostas aceitáveis para questões interessantes (Entrariam aqui os estudos normativos).
TNS	Ensaio	Estariam aqui classificados trabalhos que fazem uma síntese ou revisão bibliográfica de trabalhos anteriores sobre determinado assunto.
OUTROS	Outros	Autores que adotaram mais de um método; métodos não classificados de acordo com a taxionomia acima; resumos em que não foi possível identificar o método.

Fonte: Adaptado de Fuelbier e Sellhorn (2008).

Quanto à classificação dos trabalhos por temas abordados, na área de CUE foram agregados conforme Oliveira (2002), Cardoso *et al.* (2005) e Fuelbier e Sellhorn (2008). Para a área de CCG foram utilizados os temas definidos por Atkinson *et al.* (1997) como caminhos a serem seguidos pelos pesquisadores para explorar temas emergentes na Contabilidade Gerencial. Este foi o último tipo de classificação desta parte do trabalho, que diz respeito à tipificação dos temas mais recorrentes em cada área temática do Congresso.

Como limitações das classificações anteriormente assinaladas, citam-se: i) alguns trabalhos podem abranger mais de um método ou tema de pesquisa; ii) a classificação pode apresentar determinado viés de subjetividade, por causa do objetivo não estar claramente definido em alguns trabalhos, dando espaço a variadas interpretações no enquadramento da pesquisa; iii) as classificações temáticas não são excludentes entre si, podendo haver correlações entre os temas, o que dificulta a classificação, e também oferece margem à subjetividades.

Para minimizar o efeito da subjetividade na classificação dos trabalhos, a tabulação foi realizada por dois pesquisadores em momentos distintos, sem que cada um tomasse conhecimento prévio do trabalho do outro, cada um deles utilizando os critérios definidos neste estudo. Os resultados foram, por fim, comparados e confrontados, discutindo as divergências até alcançar razoável grau de consenso na tarefa de enquadramento.

Na segunda fase da pesquisa deu-se início à análise quantitativa destes trabalhos, com a finalidade de avaliar a produtividade dos autores contábeis brasileiros, em termos de uma ou outra das abordagens em questão. Utilizou-se, para tanto, a técnica estatística de Escalonamento Multidimensional (EMD), *Multidimensional Scaling* (MDS) em sua denominação anglo-saxônica. Essa técnica forma parte do conjunto de técnicas matemáticas que, genericamente, agrupam-se sob a etiqueta de Análise Multivariada e tem sido utilizada como procedimento metodológico de análise estatística de dados nas pesquisas de aspectos relacionados com as Ciências Sociais (GIL FLORES, 1993; BUENO, 2001; FERNÁNDEZ CANO e BUENO, 2001; RODRÍGUEZ SABIOTE; GUTIÉRREZ PÉREZ; FERNÁNDEZ CANO; LOPES, DEUS e BOUBETA, 2011). No entanto, seu emprego é praticamente inexpressivo, para não dizer nulo, na área contábil. Por conta disso, este trabalho preenche esse escasso uso desta técnica nas pesquisas contábeis no Brasil.

Ressalta-se, também, que a técnica estatística EMD foi utilizada para atender ao objetivo principal da pesquisa deste estudo por permitir sintetizar as informações obtidas acerca dos congressos ANPCONT, com o intuito de ter maior compreensão e auxílio sobre o fenômeno da diversidade da pesquisa contábil no Brasil. “O objetivo do EMD é transformar

juízos de consumidores, quanto à similaridade ou preferência, em distâncias representadas em espaço multidimensional, esperando-se que esta configuração possa tornar os dados mais compreensíveis” (HAIR *et al*, 2005, p. 423). Portanto, o escalonamento multidimensional apresenta, como uma de suas vantagens principais, a possibilidade de efetuar a síntese das características e da essência das informações através da *linguagem* da imagem.

Corrar, Paulo e Filho (2007) afirmam, sobre essa questão da *linguagem* da imagem, que o provérbio *uma imagem vale mais que mil palavras* é apropriado para auxiliar o entendimento do conceito, utilidade e aplicabilidade do EMD. Esses autores ressaltam, também, que a visualização das informações permite enxergar mais e melhor, e que é mais apropriada para encaminhar avaliações comparativas e indicativas do que o próprio conjunto de dados, principalmente porque o procedimento da construção do gráfico (imagem ou mapa) tende a filtrar e mostrar as informações de forma sintética, focando tópicos essenciais.

No que tange à questão metodológica, o EMD consiste em um conjunto de técnicas que têm como objetivo a representação de dados através da construção de uma configuração de pontos, quando se conhece determinada informação sobre proximidades entre objetos. Nesse sentido, o EMD aborda a problemática de construir distâncias métricas, transformando adequadamente as dissimilaridades (distâncias), o que se conhece com o nome de escalonamento multidimensional não métrico. Essas referidas representações visuais (gráficos) geradas pela aplicação do EMD demonstram, essencialmente, os posicionamentos, similaridades e dissimilaridades das unidades que estão sob a análise e, por conseguinte, permitem visualizar suas respectivas estruturas.

Conceitualmente, o primeiro requisito para aplicação das técnicas EMD está associado aos termos objeto-estímulo e similaridade-dissimilaridade-distância. O segundo requisito refere-se ao procedimento para alcançar uma configuração de pontos que reflita as similaridades observadas ou percebidas. Com relação aos conceitos objeto e estímulo, os mesmos são utilizados de forma intercambiável. Enquanto um objeto é simplesmente uma coisa, um indivíduo ou um evento, o estímulo refere-se ao objeto percebido, isto é, à percepção do objeto. Já as medidas de semelhança correspondem a uma aplicação de valores numéricos que permitem expressar numericamente o vínculo existente entre estímulos. Para Linares (1990), os conceitos de similaridade, dissimilaridade e distância, como medidas de semelhança, possuem propriedades específicas que devem ser levadas em conta.

Em termos gerais, o procedimento metodológico das técnicas EMD segue algumas ideias básicas comuns à maioria delas. Em outras palavras, o ponto de partida é representado por uma matriz de dissimilaridades entre n objetos, com o elemento δ_{ij} na fila i e na coluna j , que representa a dissimilaridade do objeto i em relação ao objeto j . Também é preciso fixar o número de dimensões p para fazer o gráfico dos objetos numa solução particular. Conforme transcreve Linares (2001), geralmente o caminho que se segue é:

- 1º) Organizar os n objetos em uma configuração inicial de p dimensões, isto é, determinar para cada objeto as coordenadas (x_1, x_2, \dots, x_p) no espaço de p dimensões;
- 2º) Calcular as distâncias euclidianas entre os objetos dessa configuração, ou seja, calcular as d_{ij} , que são as distâncias entre o objeto i e o objeto j ;
- 3º) Fazer uma regressão de d_{ij} sobre δ_{ij} . Esta regressão pode ser linear, polinomial ou monótona. Por exemplo, a regressão linear representa-se matematicamente por:

$$d_{ij} = a + b\delta_{ij} + \varepsilon$$

Utilizando o método dos mínimos quadrados têm-se as estimações dos coeficientes a e b , que permitem a obtenção do que, genericamente, se conhece como uma *disparidade*:

$$\hat{d} = a + b\hat{\delta}_{ij} + \varepsilon$$

Supondo uma regressão monótona, esta não se ajusta em uma relação exata entre d_{ij} e δ_{ij} , senão admitindo simplesmente que se δ_{ij} cresce, então d_{ij} também cresce ou se mantém constante.

4º) Por meio de algum pacote estatístico conveniente se mede a bondade de ajuste entre as distâncias da configuração e as disparidades. Existem diferentes definições deste procedimento estatístico, mas a maioria surge da definição do índice de esforço (em inglês: *Stress*). Os critérios mais utilizados são os dois seguintes:

$$STRESS1 = \sqrt{\frac{\sum \sum (d_{ij} - \hat{d}_{ij})^2}{\sum \sum d_{ij}^2}} \quad \text{e} \quad SSTRESS1 = \sqrt{\frac{\sum \sum (d_{ij}^2 - \hat{d}_{ij}^2)^2}{\sum \sum d_{ij}^4}}$$

Todos os somatórios sobre i e j irão de 1 a p , e as disparidades dependem do tipo de regressão utilizada no terceiro passo do procedimento. No quadro seguinte é mostrado um guia para formalizar a interpretação do STRESS1:

Quadro 2 – Definição do Índice de Esforço

TAMANHO DO STRESS1	INTERPRETAÇÃO
0.2	Pobre
0.1	Regular
0.05	Bom
0.025	Excelente
0.00	Perfeito

Fonte: Kruskal (1976).

5º) As coordenadas (x_1, x_2, \dots, x_t) de cada objeto vão se alterando ligeiramente, de tal maneira que a medida de ajuste se reduza.

Os passos 2 a 5 irão se repetindo até que apareça a medida de ajuste entre as disparidades, e as distâncias de configuração não possam continuar sendo reduzidas. O resultado final da análise será, então, formado pelas coordenadas dos n objetos nas p dimensões. Estas coordenadas podem ser usadas para elaborar um gráfico que mostre como estão relacionados os objetos. O ideal seria encontrar uma boa solução em menos de três dimensões, mas isto nem sempre é possível.

Em consonância com os conceitos expostos, esta pesquisa utiliza o escalonamento multidimensional com a finalidade de verificar o nível de diversidade da pesquisa contábil nos congressos ANPCONT. Para fins desta análise é fundamental ressaltar que: (i) maior diversidade seria representada por elementos menos similares e, conseqüentemente, por um

mapa com objetos distantes uns dos outros; (ii) menor diversidade, ao contrário, seria apresentada com objetos menos distantes ou mais próximos uns dos outros.

4 Resultados e Discussões

Para traçar o perfil da pesquisa em Contabilidade nos congressos ANPCONT, primeiramente foram identificados os paradigmas adotados pelos pesquisadores. Na Tabela 2 são apresentadas as frequências em termos absolutos (f) e relativos (%). O que fica constatado é a dominação do paradigma positivo. Este resultado era esperado, à medida que a maior parte dos artigos utilizou métodos com base empírica (Tabela 3), ou seja, observação da realidade, o que, pela própria definição, estariam relacionados ao paradigma positivo.

Tabela 2 – Paradigma por área do Congresso

PARADIGMAS	CCG		CUE	
	F	%	F	%
Positivo	147	80,77	181	84,98
Normativo	28	15,38	29	13,61
Ambíguo	7	3,85	3	1,41
Total	182	100,00	213	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores.

Complementando a análise, foram verificados os métodos utilizados nos artigos, conforme ilustrado na Tabela 3, constatando que a maior parte dos artigos, nas duas áreas, utiliza métodos empíricos.

Em consonância com Oler, Oler e Skousen (2009), mostra-se clara a tendência à concentração em métodos de caráter empírico, o que pode representar uma fonte prejudicial à pesquisa contábil no Brasil, visto que reduz a diversidade, pois leva os pesquisadores a uma tendência em focar em um reduzido conjunto de artigos que sejam *aceitáveis*.

Tabela 3 – Método versus área, em %

Paradigmas	EQ	EE	EC	ES	TNE	TNS	OUTROS	TOTAL
CCG	24,17	2,75	29,66	34,07	3,30	3,85	2,20	100,00
CUE	78,40	0,00	7,98	5,63	1,88	2,82	3,29	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores.

*Obs: Vide siglas no Quadro 1.

Por fim, para verificar o foco de estudo dos artigos em questão, foram identificados os temas mais frequentes em cada área do congresso. Na área de CUE observou-se o seguinte delineamento de temas: Contabilidade para tipos específicos de organizações ou tipo específicos de atividades apresentou frequência 30 (14,08%), Contabilidade Financeira e Contabilidade e Mercados de Capitais apresentaram frequência 27, equivalente a aproximadamente 12,68%, cada uma, do total. Contabilidade Pública, Contabilidade Social e Ambiental e outros representaram 12,21% cada, em relação ao total e Governança Corporativa (9,39%).

Já Auditoria Externa e Interna, Contabilidade Internacional, Contabilidade e Sistemas de Informação, Teoria da Contabilidade, Perícia Contábil e Contabilidade Tributária

apresentaram percentual abaixo de 4% cada. Além disso, os temas Contabilidade e Mercado de Capitais; Contabilidade Financeira; Contabilidade Pública e Contabilidade Social e Ambiental aparecem em todos os trabalhos os congressos realizados pela ANPCONT.

Na área de CCG (Tabela 4) há pouca discrepância entre os três primeiros temas, ficando a área de custos com percentual baixo de apresentações. Da amostra coletada, 10,44% dos artigos não se encaixaram na classificação de Atkison *et al.* (1997), indicando que os artigos publicados seguem as tendências apontadas pelo autor como *caminhos para a Contabilidade Gerencial*.

Após a classificação dos trabalhos iniciou-se a fase de avaliação das similaridades e, por conseguinte, do nível de diversidade, utilizando a técnica de EMD, com a utilização do *SPSS Statistics 17.0*. Esta ferramenta estatística permitiu a evidenciação gráfica de relações e possibilitou a representação dos dados mediante configuração de pontos de similaridades entre objetos.

Tabela 4 – Frequência dos temas na área de Controladoria e Contabilidade Gerencial

TEMAS	FREQUÊNCIA	%
Interação contábil e estrutura organizacional	59	32,43
Papel da informação contábil no apoio à tomada de decisão	50	27,47
Papel da CG nas mudanças organizacionais	45	24,72
Outros CCG	19	10,44
Custos	9	4,94
Total	182	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores.

Como na técnica de EMD, o primeiro requisito trata dos conceitos de objeto-estímulo e de similaridade-dissimilaridade-distância; e no segundo requisito do procedimento para alcançar uma configuração de pontos que refletissem as similaridades observadas ou percebidas (LINARES, 1990), optou-se por realizar a análise em quatro momentos distintos, separando os dados em quatro séries: (i) a primeira considera os dois primeiros congressos (2007 e 2008); (ii) a segunda contempla o terceiro e quarto congressos (2009 e 2010); (iii) a terceira inclui o quinto e sexto congressos (2011 e 2012); e (iv) a última considera os dois últimos congressos (2013 e 2014). O objetivo desta distinção foi isolar a variável ano e verificar se houve alguma alteração dos padrões ao longo do tempo. Os procedimentos descritos a seguir foram os mesmos para cada uma das séries.

Primeiramente foi elaborada a matriz de dissimilaridade utilizando a análise de conglomerados hierárquica, onde se definiu como algoritmo de agrupamento o *furthest neighbor*, e como medida de similaridade a *euclidean distance*. De posse da matriz de dissimilaridade foi aplicado o EMD. Na modelagem, o número de dimensões foi definido como 2, pelo fato de facilitar a visualização gráfica e a interpretação dos resultados. O tipo de modelo foi o euclidiano, considerando que as matrizes foram analisadas de forma separada.

A seguir são apresentados os resultados da aplicação do EMD para as quatro séries temporais de dados. Na Tabela 5 são apresentados os indicadores de qualidade do ajuste do EMD em duas dimensões, para os períodos, 2007/2008, 2009/2010, 2011/2012 e 2013/2014: indicando que os mapas ajustados são de boa qualidade e que representam a síntese da configuração dos trabalhos apresentados nos congressos ANPCONT.

Tabela 5 – Indicadores de qualidade do ajuste do EMD em duas dimensões

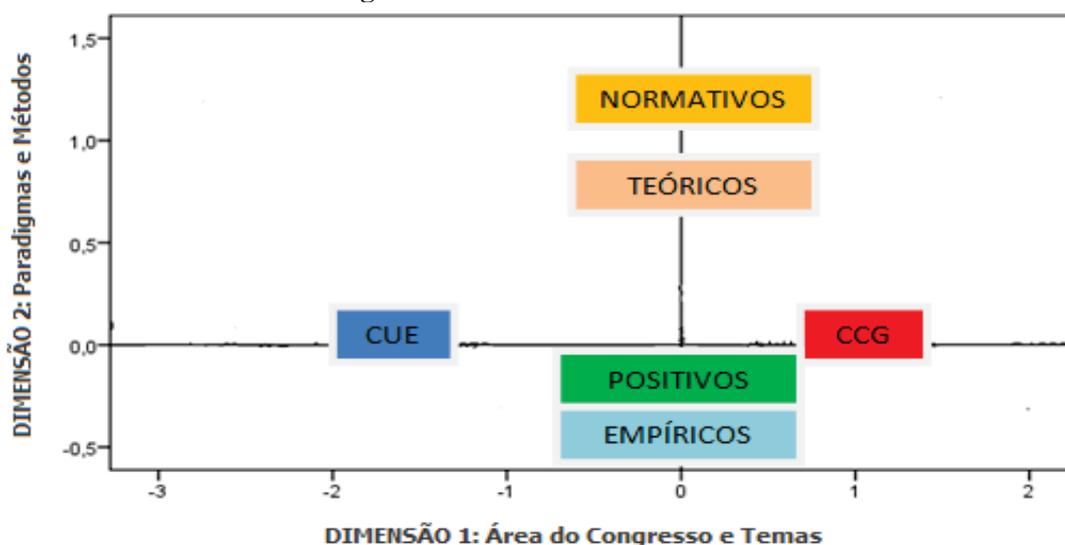
Indicadores	Período 2007/2008	Período 2009/2010	Período 2011/2012	Período 2013/2014
S-stress	0,00503	0,00613	0,00469	0,00433
Stress	0,01915	0,01761	0,01658	0,01524
RSQ	0,99925	0,99934	0,99949	0,99954

Fonte: Elaborada pelos autores.

Para os indicadores S-stress e Stress, quanto menor o indicador, ou seja, mais próximo de zero, melhor o ajuste, já que valores reduzidos sinalizam erros pequenos para o modelo (CORRAR; PAULO; FILHO, 2007). O que se observa é que, nas duas séries, os valores desses indicadores são bastante reduzidos, indicando a qualidade do ajuste.

Em relação ao RSQ, este indica o quanto das dissimilaridades entre os artigos são representadas pelo mapa. Constata-se que, nos dois períodos analisados, mais de 99% das dissimilaridades entre os artigos estão representadas nos mapas dimensionais obtidos pelo EMD; logo, a representação bidimensional é suficiente.

Diante dos resultados apresentados pelo EMD, o primeiro passo foi interpretar as dimensões do modelo. O que ficou evidenciado é que a dimensão 1 (eixo horizontal) distingue os artigos por área e por tema, enquanto que a dimensão 2 (eixo vertical) os agrupa por paradigma e método, conforme mostrado na Figura 2.

Figura 2 - Análise das Dimensões

Fonte: Elaborada pelos autores.

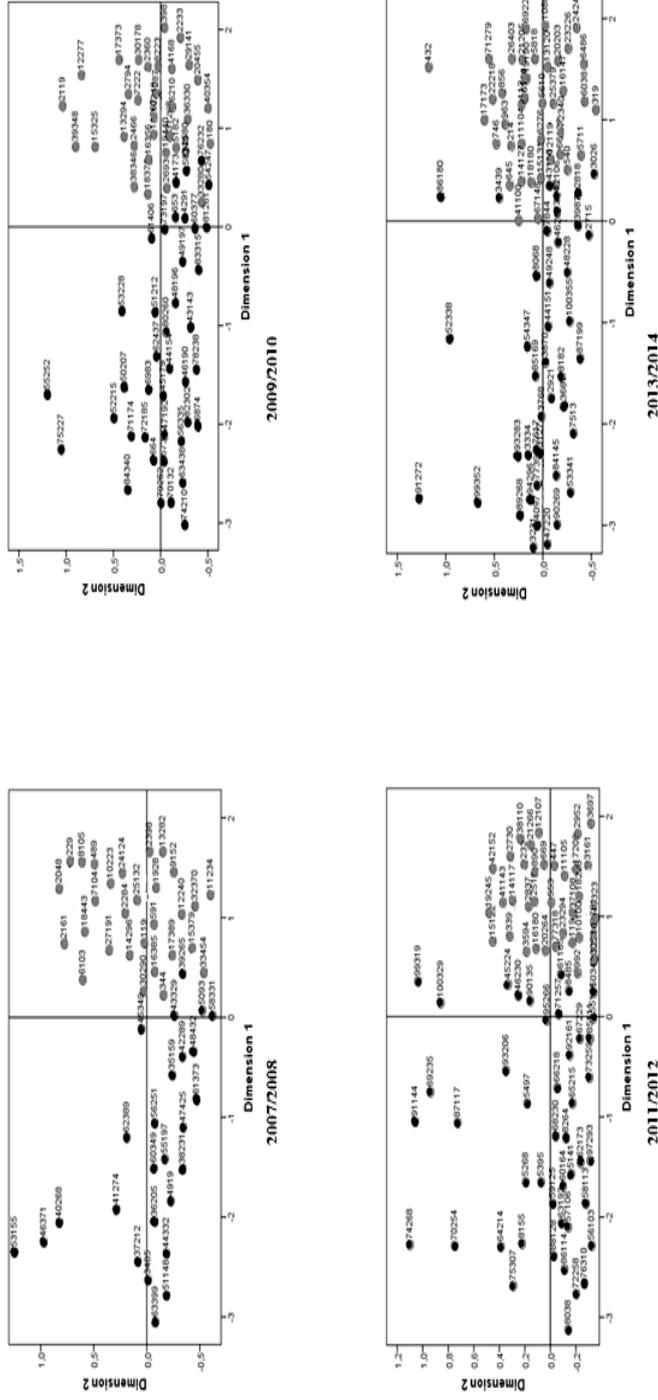
Assim, a dimensão 1 ordena os artigos por área e por tema: os artigos de CUE estão localizados à esquerda do mapa, enquanto os de CCG à direita; adicionalmente, temas mais recorrentes localizam-se mais ao centro do mapa, enquanto temas mais específicos tendem a apresentar-se nas extremidades.

A dimensão 2, por sua vez, distribui os artigos de acordo com o paradigma adotado e o método aplicado: na parte de cima do gráfico encontram-se os artigos normativos e os artigos

com métodos de caráter teórico, enquanto na parte inferior encontram-se os artigos cuja abordagem é positiva e os artigos que aplicaram métodos de caráter empírico.

Por fim, as Figuras 3 a 6 exibem as representações dos artigos no espaço bidimensional e suas respectivas interpretações, de acordo com a característica analisada. Em cada figura foi destacada uma variável para análise do seu comportamento temporal e em relação às outras variáveis do modelo, conforme abaixo: Figura 3: artigos classificados por área temática do Congresso (CCG/CUE); Figura 4: artigos classificados por temas abordados; Figura 5: artigos classificados por paradigma adotado (Positivo/Normativo); e na Figura 6: artigos classificados por métodos aplicados.

Figura 3: Artigos classificados por área temática do Congresso



Fonte: Elaborado pelos autores.
 Legenda: ●CUE; ●CCG

Na Figura 3, a dimensão 1 (eixo horizontal) distingue os trabalhos por área, e trabalhos da área de CCG, em sua maioria, estão localizados à direita do mapa, enquanto artigos de CUE tendem a se concentrar à esquerda do mapa. Pode-se observar, da Figura 3, que a área de CUE, até o biênio 2011/2012 vinha se *espalhando* no gráfico, mas em 2013/2014 ocorreu uma concentração em torno do centro. Já os artigos de CCG vêm se aglutinando constantemente. Isto aponta, para as duas áreas do Congresso, uma redução na diversidade dos artigos em relação aos quesitos contemplados pela dimensão 2 (eixo vertical), ou seja, em relação aos paradigmas e métodos.

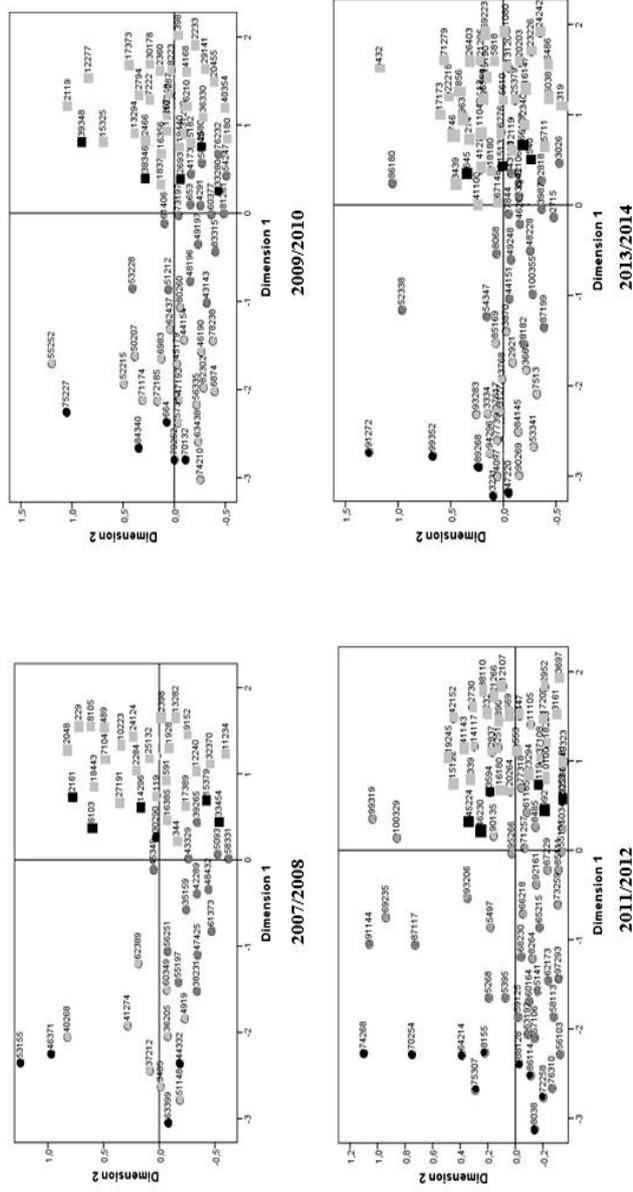
Como a maioria dos artigos localiza-se na parte de baixo do gráfico, depreende-se, aqui, a primeira constatação importante desta pesquisa: fica evidenciado que, desde sua origem, os congressos ANPCONT possuem características eminentemente voltadas para a pesquisa positiva, com predominância de métodos empíricos e que este panorama vem se acentuando nos anos recentes. Isto corrobora a preocupação de Hopwood (2007), ao assinalar que são poucos os pesquisadores que se arriscam a fazer algo inovador pelo medo de não serem bem sucedidos.

Com isso, há uma preferência pela pesquisa com base nos limites já estabelecidos e que são entendidos e pelos métodos facilmente verificáveis. Como enfatizam Oler, Oler e Skousen (2009), se um tópico ou metodologia torna-se dominante em detrimento de outros tópicos ou metodologias, então toda a profissão irá sofrer, já que os pesquisadores ficam focados em um reduzido conjunto de artigos que sejam *aceitáveis*. Esta tendência de concentração de métodos e paradigmas pode ser observada nos dados analisados. Talvez não por um possível isomorfismo institucionalizado, mas por uma preocupação dos próprios pesquisadores em serem bem sucedidos.

Na Figura 4, adicionalmente, a dimensão 1 (eixo horizontal) ordena os temas. Quanto mais ao centro, mais o tema está relacionado ao *mainstream* da Contabilidade. Portanto, para a área de CUE, artigos de mercados e capitais estão localizados no centro do mapa, artigos relacionados à área de governança corporativa e Contabilidade pública vão se distanciando da região central em direção à esquerda.

Por fim, artigos com temas como Contabilidade social e ambiental localizam-se no lado esquerdo. Para área de CCG, como são apenas quatro temas, a área apresentou pouca dispersão, ficando os artigos dessa área localizados à direita da dimensão 1. A Figura 4 evidencia esses posicionamentos, de acordo com a taxionomia definida neste estudo.

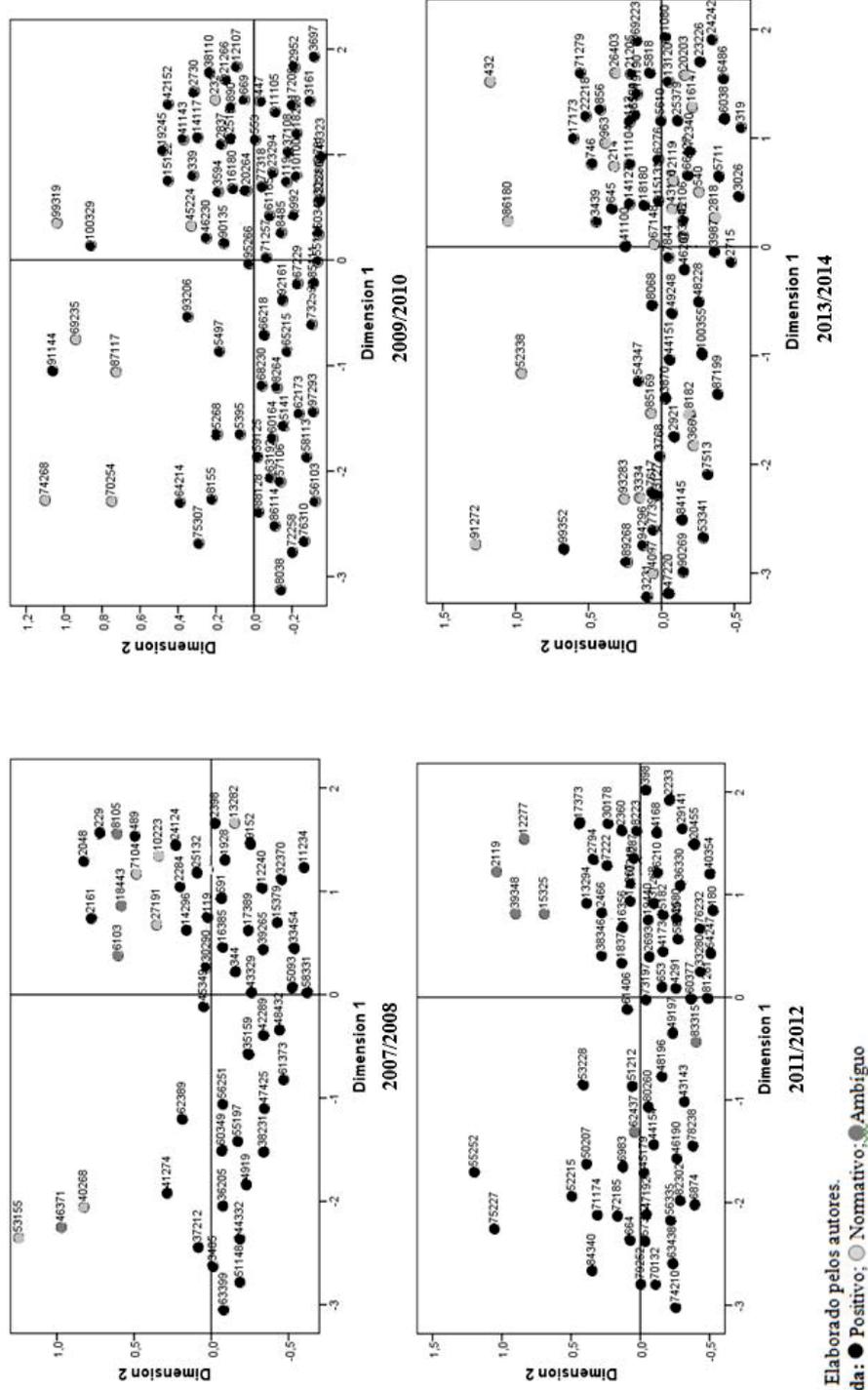
Figura 4: Artigos classificados por temas abordados



Fonte: Elaborado pelos autores.

Legenda: CCG: ■ Papel da CG nas mudanças organizacionais, Interação entre contabilidade e estrutura organizacional, papel da informação contábil no apoio à tomada de decisão; ■ Custos, Outros CCG; CUE: ● Contabilidade e Mercado de Capitais, Contabilidade para organizações ou atividades específicas, Contabilidade e sistemas de informação, História da Contabilidade, Teoria da Contabilidade, Auditoria Externa e Interna e Contabilidade Financeira; ○ Governança Corporativa, Perícia Contábil, Contabilidade Internacional, Contabilidade Pública, Contabilidade Tributária, Contabilidade Social e Ambiental; ● Outros CUE.

Figura 5: Artigos classificados por paradigma adotado



Cabe, aqui, uma segunda constatação deste trabalho: ambas as áreas, ao longo dos anos, aumentaram a diversificação em termos de temas. Na área de CUE observam-se pontos tanto à direita quanto à esquerda, ao longo do eixo horizontal, com colorações variadas, que demonstram um aumento de artigos voltados para assuntos mais específicos, como *Contabilidade para organizações ou atividades específicas*, Governança Corporativa, Auditoria, Contabilidade Internacional, etc. Na área de CCG, apesar da classificação ter abrangido apenas quatro temas, verifica-se um aumento em 2011/2012 do tema *papel da Contabilidade Gerencial nas mudanças organizacionais*. Tal fato demonstra preocupação do pesquisador em estabelecer uma interação entre a pesquisa e a prática vivenciada nas instituições, questão apontada como fundamental por Demski (2007) para o progresso e a inovação na pesquisa contábil.

Por sua vez, a dimensão 2 (eixo vertical) engloba dois aspectos: paradigma e método. A parte superior do gráfico apresenta artigos normativos com métodos de caráter teórico, enquanto na parte inferior encontram-se os artigos positivos que utilizam métodos empíricos. Assim, as *surveys* e estudos de caso encontram-se na região superior; porém, mais próximos à origem do mapa. As Figuras 5 e 6 exibem esses posicionamentos. O que pode ser observado, em todos os períodos, é que em ambas as áreas, CCG e CUE, o paradigma positivo é claramente predominante e aumenta sua participação até o biênio 2011/2012. Porém, em 2013/2014 podem ser observados alguns pontos de artigos cujo enfoque adotado foi o da abordagem normativa (Figura 5). Este resultado indica que linhas de pesquisa voltadas para a escolha de práticas contábeis são consideradas secundárias.

Com relação aos métodos (Figura 6), comparando as duas áreas, CCG apresenta maior diversidade de métodos do que a área de CUE. Mas é visível, nesta última, o predomínio dos métodos *Empírico-Quantitativos*. Quando os três períodos são comparados, o que se pode observar é que, enquanto a área de CCG reduziu os trabalhos de caráter teórico, concentrando-se em trabalhos do tipo *surveys* e estudos de caso, a área de CUE também aumentou a participação de artigos que utilizam estes métodos, chegando até mesmo a incorporar alguns trabalhos teóricos, o que aumentou a diversidade em termos de métodos nesta área. Por outro lado, houve diminuição no número de trabalhos de caráter teórico do primeiro para o terceiro período, em ambas as áreas.

Sintetizando, os artigos analisados localizam-se *espalhados* no gráfico pela dimensão 1, e concentrados na origem em relação à dimensão 2, com alguns pontos isolados na parte superior. Isto significa, em termos gerais, que os congressos ANPCONT apresentam uma diversidade de temas nos artigos que são apresentados. Porém, apesar do aumento na variedade de métodos adotados pelos pesquisadores ao longo dos anos, ainda há grande concentração de trabalhos quantitativos, cuja abordagem predominante é a positiva.

5 Considerações Finais

Há diferentes formas de se conceber o fenômeno epistemológico na Contabilidade. A maneira como é conduzido o ensino contábil, no Brasil, tem conquistado avanços no desenvolvimento de pesquisas, demonstrando uma evolução da ciência e dos pesquisadores contábeis no país. No entanto, a produção científica em Contabilidade no Brasil ainda não conquistou um grau de diversidade que permita uma expansão paradigmática, trazendo novas técnicas e métodos de pesquisa, que permitam ampliação da produção acadêmica nacional, incorporando investigações contábeis com o uso de metodologias alternativas de pesquisa.

Neste estudo realizou-se uma revisão abrangente de 395 trabalhos publicados nos anais eletrônicos dos congressos ANPCONT, realizados no período de 2007 a 2014, buscando identificar, à luz do problema de pesquisa levantado, as características e similaridades presentes nos trabalhos selecionados para apresentação nas áreas de Controladoria e Contabilidade Gerencial (CCG) e Contabilidade para Usuários Externos (CUE). O objetivo do estudo foi identificar as influências do diálogo científico presentes nos trabalhos desenvolvidos nessas áreas, visando a proporcionar uma reflexão sobre o modelo de pesquisa contábil seguido pelos autores contábeis brasileiros.

O alcance dos propósitos deste estudo favorece a reflexão sobre o modelo seguido na pesquisa contábil no Brasil, e apresenta uma agenda de análise sobre os atributos presentes no discurso científico da pesquisa sobre Contabilidade contemporânea sob a ótica da ANPCONT, com base nos 395 trabalhos identificados. É bom ressaltar que, no contexto geral, há várias perspectivas para caracterizar a pesquisa contábil, conforme taxionomia efetuada neste trabalho, a partir da consideração das dimensões ontológicas, epistemológicas, metodológicas, crenças sobre a realidade física e social, e relação teoria-prática identificadas em cada uma dessas perspectivas.

Para atender ao objetivo que norteou a pesquisa, os atributos analisados foram: paradigma adotado, métodos de pesquisa aplicados e temas abordados. Para isso, foi empregado um procedimento metodológico diferente do padrão convencionalmente utilizado na inferência dos dados relativos à geração de conhecimento científico na Contabilidade, que foi a técnica de análise multivariada de Escalonamento Multidimensional (EMD). Alternativamente, outros métodos estatísticos poderiam ter sido utilizados como, por exemplo, a pesquisa bibliométrica ou uma análise de conteúdo. Contudo, optou-se por um método que fornecesse uma representação gráfica capaz de apresentar uma configuração espacial com número de dimensões menor que o original dos dados, mas que, por outro lado, pudesse transmitir a estrutura original da diversidade de forma visual. O pioneirismo na tentativa de uso desta metodologia na pesquisa contábil nacional mostrou a utilidade dessa técnica de análise multivariada para obtenção de inferências estatisticamente fundamentadas sobre diversos aspectos, que envolvam a representação de dados através de uma configuração de pontos, quando são conhecidas determinadas informações sobre similaridades entre objetos, como feito neste estudo para identificar as influências do diálogo científico presentes nos congressos ANPCONT.

Os resultados da investigação revelaram que os congressos ANPCONT possuem tradição de pesquisa baseada em características paradigmáticas eminentemente voltadas para a abordagem positiva, com preponderância de métodos empíricos. Todavia, embora o contexto acadêmico contábil brasileiro mostre pouca tradição no desenvolvimento de pesquisas contábeis contemplando perspectivas alternativas, em especial as abordagens

interpretativa e crítica, há um ambiente acadêmico propício ao fomento e convívio de pesquisas nessas linhas, concomitantemente ao atual paradigma dominante. Registra-se que as citadas classificações paradigmáticas não são excludentes entre si, podendo conviver harmonicamente nos diversos centros e redes de pesquisa em Contabilidade, além de contribuir para a definição e disseminação de conhecimento contábil e para o processo de formação de novos mestres e doutores na área contábil no Brasil.

Por outro lado, observou-se, também, forte tendência quando se trata de métodos com base empírica, mas que, ao longo dos anos, vêm cedendo lugar para métodos de estudos de caso e *surveys*. De forma contrária, os métodos não empíricos ou teóricos mostram-se cada vez menores, apesar de terem sido adotados na área de CUE no período de 2011/2012. Ressalta-se que as pesquisas que empregaram métodos não empíricos teóricos e ensaios, apesar de mostrar pouca participação no cômputo geral, tiveram uma contribuição efetiva para a realização de novas pesquisas. Este fato destaca a real relevância destes tipos de trabalhos. No sentido da diversidade, em termos de métodos, paradigmas e temas, é fator determinante para o diálogo científico e, conseqüentemente, para o progresso da pesquisa contábil, que estas investigações não sejam deixadas de lado em prol da concentração de estudos com abordagem puramente empírica.

Para contribuir para o progresso na área contábil, os congressos ANPCONT devem apresentar abertura para novos assuntos, o que representaria futura possibilidade de maior diversidade, conforme discutido neste trabalho. A área de CUE apresentou concentração na distribuição de paradigmas e métodos, voltados essencialmente para pesquisas positivas de caráter empírico, fato que não foi identificado na área de CCG, visto que esta se destacou por apresentar um conjunto de trabalhos que abordam métodos e paradigmas de forma mais bem distribuída, mais heterogênea e variada.

Evidenciou-se que os resultados apresentados na primeira fase, de classificação dos artigos, são similares aos artigos da segunda fase, quando se utilizou o EMD. Isto indica que os mapas representam a realidade das similaridades e características dos artigos publicados nos congressos ANPCONT, mostrando, de forma visual, o universo da diversidade encontrado nos referidos eventos. Assinala-se que a inserção de novos paradigmas na pesquisa contábil alavanca a criação e o desenvolvimento de novas linhas de pesquisa, além da formação de mestres e doutores com novas visões sobre a Contabilidade, contribuindo para a democratização do conhecimento contábil no país.

Embora o escopo de pesquisa tenha focado nos trabalhos aprovados para apresentação nos congressos ANPCONT, visando a detectar a questão da diversidade paradigmática, e apontem que esses eventos tendem a reproduzir conhecimento dominante, registra-se que os mesmos ainda estão sujeitos a ajustes e alterações de melhoria, *a posteriori*, fruto de críticas recebidas nos próprios congressos ou de revisões efetuadas no seu formato final para publicação em um periódico. Em conseqüência, investigar o impacto de produção de anais de um congresso pode apresentar limitações pela sua própria natureza.

Sugere-se que futuras pesquisas possam ser realizadas utilizando essa mesma metodologia, porém aplicada a outros congressos e/ou periódicos, no intuito de obter uma base mais ampla de comparação e análise. Outra proposta para futura investigação poderia ser a ampliação do escopo de análise empregado neste estudo para verificar a correlação entre os trabalhos oriundos dos congressos ANPCONT com citações em trabalhos publicados em outros congressos, assim como confirmar a influência de outros eventos nos congressos

ANPCONT. Outro aspecto refere-se ao alcance da contribuição dos trabalhos publicados nos congressos ANPCONT em periódicos, teses e dissertações da área contábil.

Referências

APELLÁNDIZ, Paloma. **Proyecto docente**. (Presentado al concurso - oposición al Cuerpo de Profesores Titulares de Universidad). Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 1996.

AHRENS, Thomas; BECKER, Albrecht; BURNS, J.; CHAPMAN, Christopher S.; GRANLUND, Markus; HABERSAM, Michael; HANSEN, Allan; KHALIFA, Rihab; MALMI, Teemu; MENNICKEN, Andrea; MIKES, Anette; PANOZZO, Fabrizio; PIBER, Martin; QUATTRONE, Paolo; SCHEYTT, Tobias. The future of interpretive accounting research — a polyphonic debate. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 19, Issue 6, p. 837-926, September 2008.

AQUEL, Sandra Silvana; CICERCHIA, Lucía. Alternativas vigentes en la investigación contable: una introducción a su estudio. **SaberEs**, n. 3, Sección Artículos, p. 15-26, 2011.

ATKINSON, Anthony A.; BALAKRISHNAN, Rami; BOOTH, Peter; COTE, Jane M.; GROOT, Tom; MALMI, Teemu; ROBERTS, Hanno; ULIANA, Enrico; WU, Anne. New directions in management accounting research. **Journal of Management Accounting Research**, v. 9, p. 79-108, 1997.

BERRY, A.J.; OTLEY, D.T. Case-based research in accounting. In: HUMPHREY, C.; LEE, B. (eds.) **The real life guide to accounting research**. Oxford: Elsevier, 2004.

BORGES, Erivan Ferreira; RODRIGUES, Jomar Miranda, SILVA, César Augusto Tibúrcio; SANTANA, Cláudio Moreira. Paradigmas na pesquisa contábil no Brasil: um estudo epistemológico sobre a evolução nos trabalhos de programas de pós-graduação em Ciências Contábeis. **ConTexto**, v. 11, n. 19, p. 21-30, 2011.

BUENO, A. **Evaluación de revista científicas españolas del campo de la educación: el caso de la Revista de Investigación Educativa [RIE] (1983-2000)**. Tesis Doctoral. Dpto MIDE. Universidad de Granada, 2001.

BUNGE, Mario. **La investigación científica. Su estrategia y su filosofía**. Barcelona: Ed. Ariel, 1980.

BURNS, J.; EZZAMEL, M.; SCAPENS, R.W. **The challenge of Management Accounting change: behavioral and cultural aspects of change management**. London: CIMA, 2002.

BURRELL, G; MORGAN, G. **Sociological paradigms and organisational analysis**. London: Heinemann Educational Books, 1979.

CAMPOS, Gabriel Moreira; DINIZ, Josedilton Alves; MARTINS, Gilberto de Andrade. Fronteiras da pesquisa sobre governança corporativa: uma análise epistemológica. **Enfoque e Reflexão Contábil**, v. 30, n. 2, p. 36-51, maio/ago, 2011.

CARDOSO, Ricardo Lopes; NETO, Octávio Ribeiro de Mendonça; RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Pesquisa científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas-FGV**, São Paulo, vol. 45, n. 2, p. 34-46, abril/junho, 2005.

CHAMBERS, R.J. **Accounting evaluation and economic behavior**. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1966.

CHRISTENSON, Charles. The methodology of positive accounting. **The Accounting Review**, v. 58, n. 1, p. 1-22, 1983.

CHUA, Wai Fong. Radical developments in accounting thought. **The Accounting Review**, v. 61, n.4, p. 601-632, 1986a.

CHUA, Wai Fong. Theoretical constructions of and by the real. **Accounting Organisations and Society**, v. 11, n. 6, p. 583-598, 1986b.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBIL. **CPC 00 (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/>. Acesso em: 15 jan. 2015.

CORRAR, Luiz J.; PAULO, Edilson; FILHO, José M. D. **Análise Multivariada**. São Paulo: Atlas, 2007.

CUADRADO EBRERO, Amparo; VALMAYOR LÓPEZ, Lina. **Metodología de la investigación contable**. Madrid: McGraw Hill Interamericana de España, 1998.

DAVIS, Nicholas. **A review of Habermasian research in Accounting**. In: Accounting and Finance Association of Australia and New Zealand Conference. Accounting, Auditing and Accountability. Sydney, NSW, Vol no.: 347, ano: 2008, Pages: 1-27. (Papers presented at the 2008 AFAANZ/IAAER Conference, 2008). Disponível em: http://researchoutput.csu.edu.au/R/?func=dbin-jump-full&object_id=8558&local_base=GEN01-CSU01. Acesso em: 15 dez 2014.

DEMSKI, Joel S. Is accounting an academic discipline? **Accounting Horizons**, v. 21, n.2, p. 153-157, jun. 2007.

FERNÁNDEZ CANO, Antonio; BUENO, A. **Escalamiento multidimensional en evaluación de revistas científicas del campo de la educación**. Actas del X Congreso Nacional de Modelos de Investigación Educativa. A. Coruña: DIDIPE, Septiembre de 2001.

FREZATTI, F.; NASCIMENTO, A. R.; JUNQUEIRA, E. Desenvolvimento da pesquisa em Contabilidade Gerencial: as restrições da abordagem monoparadigmática de Zimmerman. **Revista de Contabilidade & Finanças**, v. 20, n. 49, p. 6-24, 2009.

FUELBIER, Rolf Uwe; SELFHORN, Thorsten. **Approaches to Accounting Research - Evidence from EAA Annual Congresses (2008)**. Disponível em: SSRN: <<http://ssrn.com/abstract=985119>>. Acesso em: 29 out 2010.

GAFFIKIN, Michael. The Idea of Accounting. In: FUNNELL, W.; WILLIAMS, R. (eds). **Critical and Historical Studies in Accounting**. Sydney: Pearson Education Australia: 2005, p 1-24.

GAFFIKIN, Michael. **Accounting Research and Theory: the age of neoempiricism**. UOW: School of Accounting & Finance, Working Paper 05/07, 2005a. Disponível em: <http://ro.uow.edu.au/accfwp/48>. Acesso em: 07 Dezembro 2014.

GAFFIKIN, Michael. **Creating a Science of Accounting: accounting theory to 1970**. UOW: School of Accounting & Finance, Working Paper 05/08, 2005b. Disponível em: <http://ro.uow.edu.au/accfwp/49>. Acesso em: 15 Dezembro 2014.

GAFFIKIN, Michael. **Regulation as Accounting Theory**. UOW: School of Accounting & Finance, Working Paper 05/09, 2005c. Disponível em: <http://ro.uow.edu.au/accfwp/p/50>. Acesso em: 11 Dezembro 2014.

GAFFIKIN, Michael. **The Critique of Accounting Theory**. UOW: School of Accounting & Finance, Working Paper 06/25, 2006. Disponível em: <http://ro.uow.edu.au/accfwp/41>. Acesso em: 18 Dezembro 2014.

GIL FLORES, J. La posición del profesorado ante el cambio educativo. Un escalamiento multidimensional no métrico de los discursivos sobre la reforma. **Revista de Investigación Educativa**, 21, p. 67-82, 1993.

GIRALDO, Gregorio Antonio. Repercusión de la teoría crítica en la investigación contable. In: **Perspectivas críticas de la contabilidad “Reflexiones y críticas contables alternas al pensamiento único”**. Memorias del VII Simposio Nacional de Investigación Contable y Docencia. Bogotá: Centro Colombiano de Investigaciones Contables Regional Cundinamarca – Universidad de Colombia, p. 77-94, 2008.

GOLDEBERG, Louis. Varieties of accounting theory. In: STONE, Williard E. (ed.) **Foundation of accounting theory**. (University of Florida Accounting Series No 7) Gainesville: University of Florida Press, 1971, p. 31-49.

GONÇALVES, José Artur Teixeira. **Critérios para delimitação do tema**. Blog do Professor José Artur Teixeira Gonçalves “Metodologia da Pesquisa”, 2008. Disponível em: http://metodologiada_pesquisa.blogspot.com.br/2008/10/delimitao-do-tema.html. Acesso em: 06/03/2016.

HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise Multivariada de Dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HOPPER, Trevor. **Management Accounting theory in Europe: thirty years hard labour**. Gothenburg: The European Accounting Association, May 2005 (Paper presented at the 28th EAA Annual Congress).

HOPPER, T.; POWELL, A. Making sense of research into organizational and social aspects of management accounting: a review of its underlying assumptions. **Journal of Management Studies**, v. 22, n. 5, p. 429-465, 1985.

HOPWOOD, Anthony G. Whither accounting research. **The Accounting Review**, Austin, v. 82, n. 5, p. 1365-1374, nov. 2007.

HOQUE, Zahirul. **Methodological issues in Accounting research: theories, methods and issues**. London: Spirum Press, 2006.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, Nelson. Contabilidade: Aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. **Revista de Contabilidade e Finanças**, 38: 7-19, 2005.

KABIR, Humayun. Positive Accounting theory and science. **Journal of CENTRUM Cathedra**, v. 3, Issue 2, p. 136-149, 2010. (available at SSRN: <http://ssrn.com/abstract=1806038>)

KABIR, Humayun. **Normative Accounting Theories**. Auckland University of Technology - Faculty of Business. 05 Aug 2005. (available at SSRN: <http://ssrn.com/abstract=765984orhttp://dx.doi.org/10.2139/ssrn.765984>)

KAKKURI-KNUUTTILA, Marja-Liisa; LUKKA, Kari; KUORIKOSKI, Jaakko. Straddling between paradigms: a naturalistic philosophical case study on interpretive research in management accounting. **Accounting, Organizations and Society**, v. 33, Issues 2-3, p. 267-291, February-April 2008a.

KAKKURI-KNUUTTILA, Marja-Liisa; LUKKA, Kari; KUORIKOSKI, Jaakko. No premature closures of debates, please: a response to Ahrens. **Accounting, Organizations and Society**, v. 33, Issues 2-3, p. 298-301, February-April 2008b.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

KRUSKAL, Joseph B. More factors than subjects, test and treatment: an indeterminacy theorem for canonical decomposition and individual differences. **Psychometrika**, v. 41, p. 281-293, 1976.

KRUSKAL, Joseph B. Multidimensional scaling by optimizing goodness of fit to a non-metric hypothesis. **Psychometrika**, v. 29, p. 1-27, 1964.

KUHN, Thomas S. **La estructura de las revoluciones científicas**. México: Fondo de cultura económica, 1971.

KHUN, Thomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.

LAKATOS, I. **La metodología de los programas de investigación científica**. Madrid: Alianza, 1983.

LARRIBA DÍAZ-ZORITA, Alejandro. **Proyecto docente e investigador**. (Presentado para el concurso de acceso al Cuerpo de Profesores Catedráticos de Universidad). Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 1989.

LARRINAGA GONZÁLEZ, Carlos. Perspectivas alternativas de investigación en Contabilidad: una revisión. **Revista de Contabilidad**, v. 2, n. 3, p. 103-131, 1999.

LAUGHLIN, Richard C. Accounting systems in organisational contexts: a case for critical theory. **Accounting Organisations and Society**, v. 12, n. 5, p. 479-502, 1987.

LINARES, G. Escalamiento multidimensional: conceptos y enfoques. **Revista Investigación Operacional**, v. 22, n. 2, p. 173-183, 2001.

LINARES, G. **Análisis de los datos**. La Habana, Cuba: Universidad de la Habana, Facultad de Matemática y Cibernética, p. 349-354, 1990.

LOPES, Sérgio Dominique Ferreira; DEUS, Eulogio Real; BOUBETA, Antonio Rial. Aplicación del escalamiento multidimensional al marketing turístico. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 20, n.1, p. 21-33, 2011.

LOPES, Alexandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2005.

LUKKA, Kari. The roles and effects of paradigms in accounting research. **Management Accounting Research**, v. 21, p. 110-115, October 2010.

LUKKA, Kari; MODELL, Sven. Validation in interpretive management accounting research. **Accounting, Organizations and Society**, v. 35, Issue 4, p. 462-477, May 2010.

MACÍAS CARDONA, **Hugo A. Investigación contable: enfoque alterno a la corriente principal con alto potencial para latinoamericana**. México: ANFECA, 2013 (Trabajo presentado en el XVIII Congreso Internacional de Contaduría, Administración e Informática).

MAJOR, Maria João. Reflexão sobre a investigação em Contabilidade de Gestão. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, out./dez. 2008; jan./mar. 2009, p. 43-50.

MATOS, Eduardo Bona Safe de; ARAÚJO NETO, Luiz Medeiros de; NIYAMA, Jorge Katsumi; MARQUES, Matheus de Mendonça. Congresso ANPCONT: análise bibliométrica descritiva e avaliativa dos artigos publicados de 2007 a 2011. **Enfoque e Reflexão Contábil**, v. 31 n. 3 p. 73-88 setembro/dezembro 2012.

MENDONÇA NETO, Octávio Ribeiro de; RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. **Paradigmas de Pesquisa em Contabilidade no Brasil: ENANPAD: 1981-2005**. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: ANPAD, 2006.

MILLER, Peter; O'LEARY, Ted. Accounting and the construction of the governable person. **Accounting, Organisations and Society**, v. 12, n. 3, 1987, p. 35-265.

NABOR, L. The positive and genetic approaches. In: KRUPPS, Sherman Roy (ed.) **The structure of economic science: essays on methodology**. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1996.

NASCIMENTO, Artur Roberto; JUNQUEIRA, Emanuel; MARTINS, Gilberto de Andrade. Pesquisa acadêmica em Contabilidade Gerencial no Brasil: análise e reflexões sobre teorias, metodologias e paradigmas. **RAC**, Curitiba, v. 14, n. 6, art. 7, pp. 1113-1133, Nov./Dez. 2010. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/rac>. Acesso em: 6 Março 2015.

OLER, Derek K.; OLER, Mitchell J.; SKOUSEN, Christopher J. **Characterizing Accounting Research**. 2009. Disponível em: SSRN: <http://ssrn.com/abstract=1121956>. Acesso: 29 out 2010.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise dos periódicos brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade e Finanças-USP**, São Paulo, n. 29, p. 68-86, maio/ago. 2002.

PAULA, Melisa Maia; SILVA, Adriano José Siqueira da; VIEIRA, Jorge; COUTINHO, Adolfo. Perfil da Pesquisa nos Congressos ANPCONT: **Diversidade Inovadora ou Isomorfismo Institucionalizado?** In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE, 1, Vitória, 2011. **Anais...** São Paulo: ANPCONT, 2011. CD-ROM.

POPPER, Karl R. A ciência normal e seus perigos. In: LAKATOS, Imre; MUSGRAVE, Alan (Orgs.). **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. São Paulo: Cultrix, 1979.

RIBEIRO, Renato Janine. É preciso correr riscos. **Revista de Contabilidade & Finanças USP**, v. 66, 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social - métodos e técnicas**. 3.ed.rev.e amp. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRÍGUEZ SABIOTE, Clemente; GUTIÉRREZ PÉREZ, José; FERNÁNDEZ CANO, Antonio. Posibilidades del escalonamiento multidimensional en la modelización de desajustes asociados a la reforma de planos de estudios universitarios. *Revista de Investigación Educativa*, v. 22, n. 2, p. 377-391, 2004.

RYAN, Bob; SCAPENS, Robert W.; THEOBALD, Michael. **Metodología de la investigación en finanzas y contabilidad**. Barcelona: Ediciones Deusto, 2004.

SÁNCHEZ GIL, Julián; TORRES NAVARRETE, María Del Socorro; VARGAS CARDONA, Natalia. Normativismo y positivismo en Contabilidad: propuesta de un acuerdo a una tensión histórica. **Revista Virtual de Estudiantes de Contaduría Pública**, n. 4, enero-junio 2009, p. 25-32.

SCAPENS, R. Never mind the gap: towards and institutional perspective on management accounting practices. **Management Accounting Review**, v. 5, n. 3-4, 1994, p. 301-321.

SCAPENS, R.W.; EZZAMEL, M.; BURNS, J.; BALDVINSDOTTIR, G. **The future direction of UK Management Accounting Practices**. London: CIMA, 2002.

STONE, Dan N. Researching the revolution: Prospects and possibilities for the Journal of Information Systems. **Journal of Information Systems**, v. 16, n. 1, p. 1-6, set./dez. 2002.

THEÓPHILO, Carlos Renato; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em Contabilidade no Brasil. **UnB Contábil**, v. 8, n. 2, Jul/ Dez. 2005.

TINKER, Tony; NEIMARK, Marilyn. The struggle over meaning in accounting and corporate research: A comparative evaluation of conservative and critical historiography. **Accounting, Auditing and Accountability Journal**, v. 1, n. 1, p. 55-88, 1987.

TUA PEREDA, J. **La investigación empírica en contabilidad. La hipótesis de eficiencia del mercado**. Madrid: Instituto de Contabilidad y Auditoría de Cuentas, 1991.

TUTTLE, Brad, DILLARD, Jesse. Beyond competition: Institutional isomorphism in U.S. accounting research. **Accounting Horizons**, Washington, v. 21, n. 4, p. 387-409, dez. 2007.

VARGAS RESTREPO, Carlos Mario. Caracterización de la investigación contable. El aporte de Chua. **Lúmina**, 14, p. 262-289, Enero-Diciembre 2013.

WAICZYK, Cleomir; ENSSLIN, Eduardo Rolim. Avaliação da produção científica de pesquisadores: mapeamento das publicações científicas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 20, p. 97-112, mai./ago., 2013.

WANDERLEY, Cláudio de Araújo; CULLEN, John. Management Accounting Research: Mainstream versus Alternative Approaches. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 22, n. 4, p.15-44, out./dez. 2011.

WATTS, Ross L; ZIMMERMAN, Jerald L. Positive Accounting Theory: a ten year perspective. **The Accounting Review**, v. 65, n. 1, p. 131-156, January 1990.

WICKRAMASINGHE, D.; ALAWATTAGE, C. **Management Accounting change: approaches and perspectives**. Oxford: Routledge, 2007.